

PROJETO DE LEI N _4467____21 de dezembro_, DE 2017

Institui o Plano Municipal de Cultura de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal aprova e o Prefeito Municipal sanciona e promulga a seguinte Lei.

Art. 1º. Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de Espírito Santo do Pinhal para o período de 2017 a 2026, constante no Anexo Único da presente Lei.

Art. 2º. O Plano Municipal de Espírito Santo do Pinhal será acompanhado e fiscalizado pelo Conselho Municipal de Política Cultural e sua execução será coordenada pelo Departamento Municipal de Cultura.

Art. 3º. O Plano Municipal de Cultura será objeto de atualização a ser aprovada pela Câmara de Vereadores em 2022, após apreciação do Conselho Municipal de Política Cultural, precedida de consulta pública.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, _____ de 2017

Sergio Del Bianchi Junior
PREFEITO MUNICIPAL

Afixada na Sede da Prefeitura Municipal e arquivada nesta Secretaria.

Kely Cristina Marinelli Barbosa
SECRETÁRIA GERAL

ANEXO ÚNICO

Conselho Municipal de Política Cultural

**PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
(2017 – 2026)**

Janeiro 2017

PREFEITURA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Prefeito

Sérgio Del Bianchi Júnior

Vice-Prefeito

José Antônio Vergueiro Costa

Departamento de Cultura

Ricardo Anacleto Marchi Pereira

Conselho Municipal de Política Cultural

Presidente

Gustavo Donizeti Leopoldino

Vice-Presidente

Erivelton Nicolau Borba

Primeiro Secretário

Carla Augusta Figueiredo de Moraes

Segundo Secretário

Maria de Fátima Zuccherato

Conselheiros Titulares

Poder Público

Departamento Municipal de Cultura

Ricardo Anacleto Marchi Pereira

Departamento Municipal de Educação

Milena de Souza Lima Paulista

Departamento Municipal de Turismo

Marcelo Lauro Cussolin Mesquita

Departamento Municipal de Finanças

Reinaldo de Oliveira Freitas Bueno

Departamento Jurídico

Bruno Riseti Peçanha

Indicações do Prefeito

Paulo Cesar Chiorato

Matheus Mariano Conceição

Sociedade Civil

Artes visuais

Amires Antenesca Fusco da Silva

Artes cênicas

Erivelton Nicolau Borba

Música

Gustavo Donizeti Leopoldino

Literatura

João Batista Rozon

Cultura popular

Pedro Antonio dos Santos

Empresários ou produtores culturais

Márcio Dionísio

Patrimônio material e imaterial

Tiago Ferreira de Rezende

Conselheiros Suplentes

Poder Público

Departamento Municipal de Cultura

José Eduardo Martins de Souza

Departamento Municipal de Educação

Maria Aparecida de Oliveira Gomes

Departamento Municipal de Turismo

Carlos Alberto Ferreira Gonçalves

Departamento Municipal de Finanças

Claudinei Lovato

Departamento Jurídico

Ana Tereza de Castro Leite

Indicações do Prefeito

Alexandre Barone Piccinini

Moacir Ormastroni

Sociedade Civil

Artes visuais

Carla Augusta Figueiredo Moraes

Artes cênicas

Sueli Becaleti

Música

João Alborgheti

Literatura

Cinthia Garcia passareli

Cultura popular

Roberto Porreca

Empresários ou produtores culturais

Patrícia Correa França

Patrimônio material e imaterial

Maria de Fátima Zuccherato

1 – APRESENTAÇÃO

A importância do Plano Municipal de Cultura

Elaborado pelo Departamento de Cultura e pelo Conselho Municipal de Política Cultural, com base nas diretrizes definidas na última conferência intermunicipal de cultura, no diagnóstico cultural do município e no levantamento dos desafios da cidade para a área cultural, o Plano tem por finalidade o planejamento e a implementação de políticas públicas de longo prazo. Com horizonte de dez anos, é um instrumento fundamental no processo de institucionalização das políticas públicas de cultura em Espírito Santo do Pinhal.

O Plano Municipal de Cultura é um dos componentes do Sistema Municipal de Cultura – SMC. O SMC, por sua vez, deriva do Sistema Nacional de Cultura.

Sistema Nacional de Cultura

Inspirado no SUS – Sistema Único de Saúde, o Sistema Nacional de Cultura se constitui num instrumento de articulação entre as três esferas governamentais (União, Estados e Municípios), com ampla participação da sociedade civil, para formular e implantar as políticas públicas de cultura. Assegura a continuidade, como políticas de Estado e garanti a todos o pleno exercício dos direitos culturais, como determina a Constituição. O SNC é integrado pelos sistemas municipais e estaduais de cultura.

Sistema Municipal de Cultura

O Sistema Municipal de Cultura foi instituído por meio de lei própria. Constitui-se num instrumento de articulação, gestão, fomento e promoção de políticas públicas, tendo como essência a coordenação e a cooperação intergovernamental, com vistas ao fortalecimento institucional, à democratização dos processos decisórios e à obtenção de transparência, economicidade, eficiência, eficácia e efetividade na aplicação dos recursos públicos.

O Departamento Municipal de Cultura é o gestor do SMC. São componentes básicos do Sistema:

- Departamento Municipal de Cultura
- Conselho de Política Cultural
- Conferência de Cultura
- Sistema de Financiamento à Cultura (Fundo Municipal de Cultura)
- Plano de Cultura

2 - DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

Formação histórico-cultural de Espírito Santo do Pinhal

O território onde hoje é situado o município de Espírito Santo do Pinhal apresenta uma topografia montanhosa, é sulcado por vales e banhado por diversos córregos, que compõem as chamadas “Cabeceiras do Ribeirão dos Porcos”. Originalmente, estas margens foram ocupadas pelos índios Caiapós, pertencentes à família silvícola Gê, conhecidos por sua ferocidade contra os bandeirantes e sertanistas.

O grande movimento dos bandeirantes, entre a grande estrada de Goiás e o local onde hoje é situada a cidade mineira de Ouro Fino (local de intensa atividade de mineração entre o fim do século XVIII e o início do século XIX), foi o responsável pela posse de numerosas áreas da região nos arredores de Espírito Santo do Pinhal e propiciou a formação de diversas povoações como: Itapira (1824), São João da Boa Vista (1831) e Andradas (1845). Tornando assim o território onde hoje se encontra Pinhal, de certa forma, ilhado, recebendo moradores somente em momento posterior.

No início do século XIX, por volta de 1808, o bragantino Antônio Carlos de Azevedo tomou posse das matas situadas na região do Ribeirão dos Porcos e seus afluentes. Neste local, construiu a Fazenda Pinhal, contando com uma área de cerca de 592,30 alqueires (aproximadamente 14,30 km²). Em 1821, Antônio Carlos vendeu a Fazenda Pinhal a Felipe Santiago da Cruz,

negociando com seu filho Floriano Pires Cardoso, fato que gerou uma longa demanda sobre a propriedade da fazenda após o falecimento de Felipe em 1824.

Ocorre que na época do negócio, devido a sua idade avançada, Felipe Santiago enviou seu filho Floriano para realizar a compra de Antônio Carlos de Azevedo. Floriano realizou o pagamento às suas próprias expensas, em razão de negócio verbal feito com o pai (Felipe), no qual Felipe passaria as terras que possuía em Bragança, a Fazenda do Moquem, a seu filho Floriano, se este fosse até a região de Mogi Guaçu e comprasse as terras de Antônio Carlos de Azevedo.

Contudo, Felipe não chegou a conhecer as terras que comprou, posto que faleceu três anos após a compra ser efetuada, e, enquanto vivo, enviou outro de seus filhos, Vicente Pires Cardoso, para administrar as terras recém compradas. Com o passar dos anos, outros filhos de Felipe Santiago chegaram à Fazenda Pinhal para ocupá-la, chegando inclusive Floriano Pires Cardoso, quem comprou as terras para o pai.

Com a morte de Felipe em 1824, o seu inventário foi aberto. Duas circunstâncias especiais ocasionaram uma demanda judicial sobre a propriedade da Fazenda Pinhal: a completa omissão sobre a Fazenda Pinhal como de propriedade de Felipe Santiago da Cruz e a divisão entre sua viúva e herdeiros da Fazenda do Moquem, em Bragança, a qual em razão de negócio verbal realizado em 1821, não mais pertencia à família, mas somente a Floriano.

A demanda judicial composta por Floriano Pires Cardoso, de um lado, e seus irmãos, de outro, teve uma sentença somente em 1845, a qual condenou os demais herdeiros de Felipe Santiago da Cruz a pagarem a quantia despendida por Floriano acrescida de juros. Tal pagamento, contudo, não foi concretizado, razão pela qual a Fazenda Pinhal foi levada a leilão, o que foi de pouca valia para a demanda, posto que os irmãos de Floriano já haviam vendido várias das partes que julgavam serem suas de direito a novos proprietários.

Dentre os novos proprietários, destacamos José Justino de Toledo, que comprou algumas das terras de Vicente Pires Cardoso e, em 1845, vendeu 66,5 alqueires (cerca de 1,6 km²) a Romualdo de Souza Brito, proprietário da Fazenda Boa Esperança, vizinha da Fazenda Pinhal.

Até 1849 havia uma cisão nas terras anteriormente apossadas por Antônio Carlos de Azevedo, de um lado estavam os chamados “braganceiros” (grupo composto por Floriano Pires Cardoso, seus filhos e genros), que habitavam e exploravam a parte da Fazenda chamada de “Sertãozinho”, e, do outro lado estavam os condôminos que compraram as terras dos irmãos de Floriano.

Desta cisão, nasceu um clima de tensão que culminou com um conflito ocorrido em determinada área da parte pertencente a Romualdo de Souza Brito, que, no limiar do conflito, decidiu doar aquela área (especificamente 40 alqueires de terra) para compor o patrimônio do Divino Espírito Santo e para construção de uma capela, o que foi formalizado por escritura pública lavrada em São João da Boa Vista em 27 de dezembro de 1849, data considerada como a de formação de Espírito Santo do Pinhal.

Apesar de ter havido alguma resistência contra a doação por parte dos “braganceiros”, alguns acontecimentos, inclusive, atribuídos à ira divina, propiciaram a aprovação geral da doação. Então, no Natal de 1851, foi celebrada a primeira missa na capela. Com os crescentes apelos da população que começava a se formar em volta da capela, o Bispado de São Paulo proclamou o Curato da Capela do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores em abril de 1856.

Seguindo a ordem cronológica dos fatos, por volta da década de 1860, começou a se instalar na região a cultura do café, ideal para a topografia acidentada dos territórios pinhalenses. O café ganhou cada vez mais força na região com o passar dos anos.

Em 1860, a então Capela Curada do Pinhal foi elevada a Freguesia de Espírito Santo do Pinhal pelo governo Provinciano de São Paulo, sendo elevada em abril de 1877 a categoria de vila, processo impulsionado pelo Capitão José Ribeiro da Motta Paes (conhecido como o Barão de Motta Paes), que emancipou Espírito Santo do Pinhal do vínculo administrativo com Mogi Mirim, tendo a posse dos primeiros vereadores ocorrido em 1879.

A vila foi elevada a categoria de cidade no ano de 1883, quando foi nomeado o primeiro juiz municipal togado e o primeiro escrivão. Em 1888, foi celebrado o contrato entre a Companhia Mogiana e a Província de São Paulo para a construção do Ramal de Mogi Guaçu a Espírito Santo do Pinhal, sendo que a viagem inaugural (de Campinas a Pinhal) ocorreu em 1889.

Por volta desta mesma época, os principais senhores de escravos de Espírito Santo do Pinhal, antevendo a aprovação da Lei Áurea em maio, concederam liberdade a seus escravos em abril de 1888, razão pela qual as propriedades aqui receberam grande número de imigrantes, principalmente de origem italiana, havendo também a influência, em menor escala, de portugueses, alemães, franceses, espanhóis, sírios e africanos.

Em 1902, foi fundado o primeiro jornal da cidade, chamado “Gazeta de Pinhal”, mesmo ano em que foi inaugurado o serviço de abastecimento de água. Em 8 de novembro de 1915, a Lei nº 1.473 criou o distrito de Santo Antônio do Jardim e o incorporou ao município de Espírito Santo do Pinhal. Alguns anos depois, em 1953, o distrito de Santo Antônio do Jardim foi desmembrado de Pinhal.

Em 1927, graças aos esforços de três famílias tradicionais de Pinhal, foi construído o Theatro Avenida, que com sua suntuosa estrutura e beleza arquitetônica foi palco de grandes produções e referência em eventos na cidade durante décadas.

Os anos de 1929 e 30 foram marcados pela crise de 1929 (a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque), o que ocasionou grande impacto na exportação do

café, abalando gravemente a situação econômica dos cafeicultores de Pinhal e região. Ainda em 1930, a Revolta Constitucionalista também causou impacto na cidade (assim como nas demais cidades paulistas), posto que a Revolta contou com a participação de alguns pinhalenses.

Também em 1930, foi instalado o Ginásio de Espírito Santo do Pinhal, que mais tarde, em 1946, foi convertido no Ginásio Estadual e Escola Normal Cardeal Leme, assim nomeado em homenagem ao Dom Sebastião Leme, o segundo Cardeal brasileiro da Igreja Católica, nascido em Itapira e residente em Pinhal antes de integrar-se ao clero, o qual, dentre outros feitos, contribuiu para a construção do Cristo Redentor no Corcovado (Rio de Janeiro) e também com a declaração da Igreja reconhecendo Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil.

A partir de meados de 1960, Pinhal passou a ser referência no ensino superior com a instalação na cidade da Faculdade de Direito. A faculdade, que existe ainda hoje, é mantida pela UNIPINHAL e conta com 15 cursos de graduação. A cidade conta também com indústrias de metalurgia e confecções, cerca de 30 escritórios de café e sete armazéns, além de uma das principais indústrias de máquinas para o beneficiamento de café e grãos do país, exportando atualmente seus produtos para 90 países. Com grande produção de café, o município é conhecido pela Festa Nacional do Café, que já está em sua 38ª edição.

Espírito Santo do Pinhal tem como atrações turísticas: o bosque municipal “Beto Giardini”, localizado na entrada da cidade; o centro de convivência Nércio Rossi (Lago da Dinda); o lago “Iria da Motta e Silva Novaes”, mais conhecido como Lago Municipal; a Praça da Independência; a Biblioteca Municipal; o Cine Theatro Avenida; a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo; o Santuário de Santa Luzia, bem como outros templos construídos no município. Pinhal tem ainda um núcleo histórico no centro da cidade, composto por imóveis tombados pelo seu valor histórico e arquitetônico, além, é claro, das festividades tradicionais, tais como: as quermesses das paróquias, a Festa de Santa Luzia, a Festa do Café, a Festa Italiana e o Café na Praça.

Aspectos Físicos

Espírito Santo do Pinhal situa-se em região montanhosa, apresenta um terreno acidentado e com muitas variações de relevo. Sua altitude é de 680 metros nas partes mais baixas e 1.300 metros nas mais elevadas.

A cidade se encontra na união hidrográfica do rio Mogi Guaçu (que recebe o nome de rio Manso no trecho em que passa pelo município) e é banhada por vários córregos e rios menores, dentre os quais se destaca o Ribeirão dos Porcos. O rio Mogi Guaçu é represado para geração de energia elétrica no município.

O clima é tropical de altitude, gerando temperaturas mais amenas, na média dos 17°C, tendo mínimas de 4,1°C e máximas de 34,4°C. A pluviosidade é frequente entre outubro a março, com períodos de estiagem mais ou menos pronunciados entre abril a setembro.

O solo e o clima são propícios para o cultivo de café, produto de grande importância econômica para a cidade, e a maior cultura agrícola do município, seguido, pelo cultivo da cana de açúcar e do milho.

Segundo levantamento da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, em seu programa de Fiscalização Permanente da Vegetação Natural, Espírito Santo do Pinhal apresenta 1.282 hectares de mata nativa e 95 hectares de cerrado, perfazendo um total de apenas 3% da área do município.

O nome da cidade veio do grande número de pinheiros Araucária encontrados nestas paragens em tempos mais remotos.

Demografia

A ocupação de Espírito Santo do Pinhal teve início nos primórdios do século XIX. Com grande ênfase na agricultura, o núcleo urbano foi se formando lentamente ao redor do local, onde, em 1851 foi construída a Igreja do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, a atual Igreja Matriz.

A população era composta, principalmente, por descendentes de portugueses e negros (escravos), tendo vindo também para essa região muitos imigrantes de origem europeia, especialmente italiana, no fim do século XIX.

O censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, constatou um número de 41.907 habitantes em Espírito Santo do Pinhal. A densidade demográfica é de 107,73 habitantes por km² e a distribuição de pessoas é de 3,2 habitantes por domicílio.

A tabela abaixo apresenta o crescimento populacional em Pinhal desde os anos de 1991 até 2010.

Ano	População
1991	37.178
1996	37.683
2000	40.480
2007	40.684
2010	41.907

As diferentes etnias que compõem a população pinhalense estão elencadas na tabela abaixo, com dados extraídos do Censo 2010.

População residente por cor ou raça	Quantidade
Amarela	94 pessoas
Branca	33.832 pessoas
Indígena	11 pessoas
Parda	6.134 pessoas
Preta	1.836 pessoas

IBGE 2010

Como se pode observar na tabela acima, a maioria das pessoas que participou do censo em 2010 se declarou branca, sendo seguidas pelas pessoas que se declararam pardas e pretas.

Espírito Santo do Pinhal tem uma população miscigenada, fruto da colonização portuguesa, influenciada pela escravidão e pela imigração, principalmente europeia. As maiores influências étnicas na população da cidade são a portuguesa, seguida pela italiana e africana.

A tabela abaixo, com informações também extraídas do Censo Demográfico do IBGE em 2010, destaca que a maioria dos cidadãos pinhalenses tem entre 20 e 59 anos de idade. Na sequência, aparecem os cidadãos com 19 anos ou menos. A população com mais de 20 anos é na sua maioria composta por mulheres.

Idade	Sexo	População
0 a 19 anos	Homens	5.813
20 a 59 anos	Homens	11.962
60 a 100 anos	Homens	2.732
0 a 19 anos	Mulheres	5.710
20 a 59 anos	Mulheres	12.365
60 a 100 anos	Mulheres	3.325

A mesma pesquisa realizada em 2010 traz o número de pessoas ocupadas, na semana de referência da pesquisa, conforme a tabela abaixo:

População	Pessoas ocupadas	Pessoas não ocupadas
41.907	23.026	18.881

Levando em consideração que a pesquisa apontava o número total de habitantes de Espírito Santo do Pinhal como sendo de 41.907, é possível

observar que cerca de 55% da população se encontrava ocupada na época da pesquisa.

Com relação à classe social, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utiliza a faixa de renda mensal das famílias para determinar a classe social, separando-as em 5, conforme a tabela a seguir (dados de 2010):

Classe	Salários mínimos (sm) mensais	Renda familiar (R\$)
A	Acima 20 sm	R\$ 15.760,01 ou mais
B	10 a 20 sm	De R\$ 7.880,01 a R\$ 15.760,00
C	4 a 10 sm	De R\$ 3.152,01 a R\$ 7.880,00
D	2 a 4 sm	De R\$ 1.576,01 a R\$ 3.152,00
E	Até 2 sm	Até R\$ 1.576,00

Com a tabela abaixo, que classifica os domicílios permanentes de Espírito Santo do Pinhal pela renda familiar mensal, é possível traçar o entendimento de que a maioria das famílias pinhalenses encontra-se nas classes C, D e E, (89,53%), sendo que a classe B abarca somente 7,56% das famílias e a classe A somente 2,91%.

Domicílios quanto ao rendimento	Qtd.	%
Domicílios particulares permanentes	12.992	100%
Domicílios sem rendimento	239	1,84%
Domicílios de rendimento de até 1/2 salário mínimo	62	0,48%
Domicílios de rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo	749	5,75%
Domicílios de rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos	2.049	15,77%
Domicílios de rendimento de mais de 2 a 5 salários mínimos	5.731	44,12%
Domicílios de rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos	2.803	21,57%

Domicílios de rendimento de mais de 10 a 20 salários mínimos	983	7,56%
Domicílios de rendimento de mais de 20 salários mínimos	378	2,91%

A pesquisa realizada pelo IBGE em 2010 informou ainda que, dos 41.907 moradores de Espírito Santo do Pinhal, somente cerca de 11% (4.662 habitantes) residiam na zona rural. Trata-se de um fato interessante, principalmente quando se leva em consideração que a economia local é muito movimentada pela agricultura, especialmente pela produção de café. Isto é explicado pelo fato de muitos moradores da zona urbana se dirigirem à zona rural durante o dia para trabalhar na colheita de café, entre outros produtos.

População	Quantidade	%
População residente	41.907	100%
População residente rural	4.662	11,12%
População residente urbana	37.245	88,88%

Economia

Além de ser o maior produto agrícola do município, o café ainda movimenta o comércio da cidade graças às empresas corretoras de café aqui instaladas, que exportam o café pinhalense para o Brasil e exterior. Além disso, o café movimenta a indústria metalúrgica, uma vez que sua produção propiciou a formação de indústrias de máquinas agrícolas em Pinhal, que são referência em tecnologia agrícola.

A produção de café é seguida da cana de açúcar e do milho. A tabela abaixo mostra os hectares colhidos no ano de 2014, dados do IBGE:

Produto	Área colhida
Café (em grão) Arábica	8.300 hectares
Cana de açúcar	1.800 hectares
Milho (em grão)	1.100 hectares

Outros ramos, além do agrícola, movimentam com grande força a economia pinhalense, destaque para: a indústria metalúrgica, representada principalmente pela Delphi Automotive Systems; a indústria têxtil, representada por empresas nascidas em Pinhal com grande prestígio no ramo de confecções, como a Poggio, a HP e a Mount Vernon e ainda outras empresas, como a Arte & Cazza por exemplo, que se instalaram no município e hoje são responsáveis por grande parte dos empregos na cidade.

A economia da cidade também depende do Setor Terciário, que apresenta grande importância para a geração de empregos e renda. A seguir, segue tabela com dados extraídos do IBGE sobre as estatísticas do cadastro central de empresas do ano de 2014 em Pinhal.

Número de empresas atuantes	1.332 unidades
Número de unidades locais	1.371 unidades
Pessoal ocupado assalariado	11.327 pessoas
Pessoal ocupado total	13.016 pessoas
Salário médio mensal	2,3 salários mínimos
Salários e outras remunerações	245.978 mil reais

Conforme mencionando anteriormente, em demografia, a análise do rendimento dos domicílios permite traçar alguns apontamentos sobre a renda da população, como demonstra a tabela abaixo:

Domicílios quanto ao rendimento	Qtd.	%
Domicílios particulares permanentes:	12.992	100%
Domicílios sem rendimento:	239	1,84%
Domicílios de rendimento de até 1/2 salário mínimo:	62	0,48%
Domicílios de rendimento de mais de 1/2 a 1 salário mínimo:	749	5,75%
Domicílios de rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos:	2.049	15,77%
Domicílios de rendimento de mais de 2 a 5 salários mínimos:	5.731	44,12%

Domicílios de rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos:	2.803	21,57%
Domicílios de rendimento de mais de 10 a 20 salários mínimos:	983	7,56%
Domicílios de rendimento de mais de 20 salários mínimos:	378	2,91%

IBGE 2010

Notamos que a grande maioria dos domicílios em Espírito Santo do Pinhal conta com renda que varia entre 2 a 5 salários mínimos por mês, ao passo que um número menor de domicílios possui renda mensal inferior a 1 salário mínimo.

Sobre o PIB (Produto Interno Bruto) do município, o IBGE apontou em 2013 os seguintes dados:

Série revisada em 2013 (IBGE)
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes R\$ 136.896,00 mil reais
PIB <i>per capita</i> R\$ 28.391,23 mil reais
PIB, a preços correntes R\$ 1.238.170,00 mil reais
Valor Adicionado Bruto em 2013 (IBGE)
Adm., saúde e educ. públicas e seguridade social, a preços correntes R\$ 126.598,00 mil reais
Agropecuária, a preços correntes R\$ 60.954,00 mil reais
Indústria, a preços correntes R\$ 297.813,00 mil reais
Serviços, preços correntes exclusive adm., saúde e educ. e seg. social R\$ 615.909,00 mil reais
Total, a preços correntes R\$ 1.101.274,00 mil reais

A tabela acima aponta que o Produto Interno Bruto do município em 2013 foi de 1.238.170,00 (um milhão duzentos e trinta e oito mil e cento e setenta reais). O PIB dividido pela população estimada em 2013, PIB per capita, foi de R\$ 28.391,23 (vinte e oito mil trezentos e noventa e um reais e vinte e três centavos).

De acordo com levantamentos da Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) o Produto Interno Bruto do Estado de São Paulo em 2013 foi de R\$ 1.708.221.390,00, de forma que o PIB de Espírito Santo do Pinhal corresponde então a 0,072% do PIB Estadual. Segundo dados do IBGE, o Produto Interno Bruto Brasileiro no mesmo ano foi de R\$ 4,84 trilhões, perfazendo assim o PIB do município o valor correspondente a 0,000025% do PIB nacional.

Aspectos Sociais

O município possui 42 escolas, sendo 21 municipais, 10 estaduais, 7 particulares e 4 filantrópicas, e, ainda conta com a UNIPINHAL - Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, que oferece 15 cursos de graduação.

Escolas Municipais

Nome	Grau	Bairro
EMEB Adelino Guarinelo	Creche	H.V.Leite
EMEB Augusta Bortolucci Latarini	Creche	Jd. Monte Alegre
EMEB José Rubens Bartholomei	Creche	Jd. das Rosas
EMEB Januário Nicolella Netto	Creche	Centro
EMEB Maria Madalena Leme Marinelli - I – Berçário	Creche	VI. São Pedro
EMEB Maria Madalena L. Marinelli - II – Maternal	Creche	VI. São Pedro
EMEB Orlinda Martelli Peigo	Creche	Jd. Haydee
EMEB Tatiana Fernanda Marcelino	Creche	VI. Palmeiras
EMEB Ilda Porreca Alquati	Creche	VI. Centenário
EMEB Águeda Fernandes Vergueiro	Pré-Escola	VI. Centenário
EMEB Dr. Eduardo de Almeida Vergueiro Neto	Pré-Escola	VI. Roseli
EMEB Dr. Francisco Álvares Florence	Pré-Escola	Centro

EMEB Dr. Paulino de Filippi	Pré-Escola	Jd. Cruzeiro
EMEB Gilberto Leite Vieira	Pré-Escola	VI. São Pedro
EMEB José Fadini	Pré-Escola	Santa Luzia
EMEB Prefeito Antônio Costa	Pré-Escola	Jd. Sta Marina
EMEB Prefeito Joaquim Ignácio Sertório	Pré-Escola	VI. Palmeiras
EMEB Professora Irene de Oliveira Pereira	Fundamental	Centro
EMEB João Baptista Antônio Tamaso	Fundamental	Jd. Brasil
EMEB João B. Antônio Tamaso - Anexo I (Grupinho)	Fundamental	Centro
EMEB Professora Maria Aparecida Tamaso Garcia	Fundamental	Jd. Sta Clara

Escolas Estaduais

Nome	Bairro
EE Professor Camilo Lellis	VI. Maringá
EE Professor Juca Loureiro	Alto Alegre
EE Cardeal Leme	Centro
EE Dr. Almeida Vergueiro	Centro
EE Professor Benedito Nascimento Rosas	VI. São José
EE Coronel Batista Novaes	VI. Montenegro
EE Dr. Abelardo César	VI. São Pedro
EE José dos Reis Pontes	Jd. das Rosas
EE Professora Joanna Di Felipe	Santa Luzia
ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva	Rodovia Pinhal - Andradas

Escolas Particulares

Nome	Bairro
Centro de Educação Meu Caminho - COC	VI. Maringá
Centro Educacional Genesis	Centro
Centro Educacional Pinhalense - Objetivo	Centro
Colégio Divino Espírito Santo	VI. Moreira

Colégio Espírito Santo do Pinhal	Jd Universitário
Escola de Enfermagem Mauricio Medeiros	Centro
Escola de Ensino Fundamental Maria Cristina Beltran	Mota Paes

Escolas Filantrópicas

Nome	Bairro
Casa da Criança São Francisco de Assis	Centro
Lar Jesus de Pinhal	Alto Alegre
Recanto Infantil Ana Vilas Boas	VI São Pedro
XODO Escola de Educação Especial (APAE)	Areia Branca

Segundo informações do Departamento Municipal de Educação, o número de alunos atendidos pela rede pública municipal é de 2.588, sendo 1.463 na educação infantil e 1.125 no ensino fundamental. A idade dos alunos varia entre 0 e 10 anos.

A rede pública estadual de ensino atende aos dois ciclos do Ensino Fundamental (do 2º ao 9º ano), ao Ensino Médio (do 1º ao 3º ano) e ainda ao EJA – Ensino de Jovens e Adultos. É composta aproximadamente por 4.000 alunos.

O município ainda conta com a ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, que oferece o Ensino Médio integrado ao curso técnico de Agropecuária, com 406 alunos, e ainda cursos técnicos de Administração, Informática, Informática para Internet, Meio Ambiente, Contabilidade e Logística, com 314 alunos.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município é de 6.6, sendo que a meta a ser atingida em 2013 era de 6.3. Portanto, Pinhal apresenta um IDEB acima da meta.

Segundo última pesquisa da Fundação Estadual de Análise de Dados (SEADE), em 2010, a taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos

no município de Espírito Santo do Pinhal era de 5,71%, sendo a do estado 4,33%, sendo ainda que, 58,30% da população de 18 a 24 anos possuía o Ensino Médio completo.

Os programas sociais desenvolvidos em Espírito Santo do Pinhal atendem as pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social por meio do Departamento de Promoção Social, sendo a ele vinculado o CRAS e o CREAS.

O CRAS busca prevenir a ocorrência de situação de risco social através do acompanhamento das famílias, promovendo atividades que fortaleçam os vínculos familiares e sociais. Atua com os Programas Sociais de Transferência de Renda (Ação Jovem, Renda Cidadã, BPC, Bolsa Família e Viva Leite) e com o Serviço de Fortalecimento de Vínculos para Idosos.

O CREAS oferece apoio e orientação especializados a pessoas que já estão em situação de risco, ou seja, que são vítimas de violência física, psíquica e sexual, negligência, abandono, ameaça, maus tratos e discriminação social. O trabalho consiste em acolher vítimas de violência; acompanhar e reduzir a ocorrência de riscos, seu agravamento ou recorrência e desenvolver ações para diminuir o desrespeito aos direitos humanos e sociais.

Ainda existem entidades não governamentais que realizam diversos trabalhos sociais na cidade, conforme abaixo:

Nome da entidade	Serviço prestado
Associação Pinhalense de Amparo ao Menor – APAM	Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos - proteção social básica.
Associação Crescer no Campo	Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, e formação integral para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos - proteção social básica.

Associação Espírita Vicente de Paulo	Serviço de proteção social especial para pessoas idosas – proteção social especial.
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal	Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência - proteção social especial; desenvolvimento de ações educacionais para portadores de necessidades pedagógicas especiais de Espírito Santo do Pinhal.
Educandário de Pinhal	Serviço especializado para pessoas em situação de rua; serviço de proteção social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida (la) e prestação de serviço a comunidade (psc) e serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes – proteção social especial.
Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina	Serviço de acolhimento institucional para idosos – proteção social especial
AAP – Associação de Atletas de Espírito Santo do Pinhal	Fomento ao esporte amador nas modalidades de atletismo, ciclismo e triatlon feminino e masculino.
Associação Pinhal Futsal	Fomento ao esporte amador nas modalidades de futsal feminino e masculino.
Corporação Musical Santa Cecília	Corporação musical para apresentação nas praças do município
Associação Pinhalense de Proteção aos Animais São Francisco de Assis –	Proteção de cães e gatos em situação de abandono e vulnerabilidade,

APPASFA	oferecendo serviços de cuidados, castração e adoção.
Conselho Particular de Espírito Santo do Pinhal da Sociedade São Vicente de Paulo – Recanto Infantil Ana Vilas Boas	Desenvolvimento de ações na educação infantil para crianças de 3 a 5 anos na região do bairro Matadouro.
Associação Espírita Lar Jesus de Pinhal	Desenvolvimento de ações na educação infantil para crianças de 3 a 5 anos na região do Alto Alegre.
Casa da Criança de Pinhal “São Francisco de Assis”	Desenvolvimento de ações na educação infantil para crianças de 0 a 5 anos na região Central.

Aspectos Culturais Patrimoniais

A área histórica de Espírito Santo do Pinhal, localizada no Centro do município, foi tombada pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) em novembro de 1992, destacando os bens culturais de interesse histórico-arquitetônico e criando o Núcleo Histórico Urbano de Espírito Santo do Pinhal. A medida visa representar a evolução urbana do município e marcar o apogeu da economia cafeeira da região, conforme publicado no Diário Oficial de 17 de novembro de 1992.

Os imóveis tombados na ocasião foram:

1. Biblioteca e Museu “Dr. Abelardo Vergueiro César” (Praça da Independência, 275);
2. Residência onde morou Arnaldo Florence (Rua Arnaldo Florence, 22);
3. Antigo Fórum e atual Delegacia de Polícia (Praça Bento Bueno, s/nº);
4. Antigo prédio do grupo escolar “Dr. Abelardo Vergueiro César” - atual E.M.E.B. “Profª Irene de Oliveira Pereira” (Praça Cardeal Leme, 12);
5. Edifício da antiga Estação Ferroviária (Praça Mota Sobrinho, s/nº);
6. Imóvel da Rua Arthur Vergueiro, 356-A;
7. Edifício da Escola Estadual “Dr. Almeida Vergueiro” (Praça da Bandeira, 219);

8. Cine Theatro Avenida (Avenida Oliveira Mota, 33);
9. Palácio do Café – antiga sede da Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Cadeia (Praça Rio Branco, s/nº);
10. Imóvel na Praça da Independência, 151;
11. Imóvel da Praça da Independência, 161;

Aspectos políticos institucionais e gestão pública da cultura

A Lei Orgânica do Município prevê as atribuições da Cultura no capítulo I, artigos 4 e 5:

DAS COMPETÊNCIAS DO MUNICÍPIO

Art. 4º – Compete, privativamente, ao Município:

XXV – promover a proteção do patrimônio histórico, cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;

Art. 5º – Compete ao Município, concorrentemente com o Estado:

II – promover a educação, a cultura e a assistência social;

XI – impedir a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

Além disso, nas seções I e II, artigos 146 e 176:

PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 146 – O Município promoverá e incentivará o turismo através de seu patrimônio cultural e de suas peculiaridades como fator de desenvolvimento sócio-econômico.

DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

Art. 176 – O Poder Público se responsabilizará pela defesa e proteção do patrimônio cultural:

1 – zelando pela preservação das formas de expressão cultural do povo;

2 – estimulando a manifestação artística nas suas variadas formas;

3 – protegendo os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, artístico, arqueológico, ecológico e científicos;

Parágrafo Único – Para a consecução desses objetivos o Poder Público Municipal poderá invocar a colaboração do Estado, através de suas entidades próprias e das entidades particulares.

Acordo de Cooperação Federativa entre União/ Ministério de Cultura e o Município –(anexo 1)

Lei nº 4.186/14 – Institui o Sistema Municipal de Cultura de Espírito Santo do Pinhal. (anexo 2)

Lei nº 4.236/15 – Dá nova redação a lei nº 4.186/14 (anexo 3)

Decreto nº 4.783/16 – Aprova o Regimento Interno do Conselho Municipal de Política Cultural de Espírito Santo do Pinhal. (anexo 4)

Decreto nº 4.799/16 – Aprova o Regulamento do Fundo Municipal de Cultura do Município de Espírito Santo do Pinhal. (anexo 5)

No ano de 2013 aconteceu no município a primeira Conferência regional de Cultura, onde foram feitas moções e discutidas metas para a construção do Plano Estadual de Cultura. Em seguida na cidade de São Paulo, houve dois representantes do município que estiveram como delegados de cultura: a senhora Rosa Aparecida Alves Cavagnolli, na época diretora municipal de Cultura, e Gustavo D. Leopoldino, representante da sociedade civil. Ambos contribuíram para a elaboração do Plano Estadual.

Em 2015 foi eleito Conselho Municipal de Política Cultural, o qual esteve envolvido na confecção e na fomentação deste plano.

Atualmente existe no Município o Departamento de Cultura, que atende a demanda da cidade através e em conformidade com o plano de governo do poder executivo eleito.

Recursos para a cultura

Até o ano de 2012, existia o Departamento de Cultura e Turismo, porém em 2013 houve o desmembramento sendo Departamento de Cultura e Departamento de Turismo.

O valor da pasta destinada a um Departamento só, fora dividido em dois.

ANO	Orçamento – Dep. Cultura
2013	R\$1.418.100,00
2014	R\$1.398.000,00
2015	R\$1.379.300,00
2016	R\$1.127.000,00

Inventário da área cultural

Infraestrutura cultural da administração pública

- Museu e Biblioteca “Dr. Abelardo Vergueiro César”
 - Praça da Independência, 161 – Centro
 - Telefone: (19) 3651-2970
 - Fundado no início da década de 1940, o Museu e Biblioteca “Dr. Abelardo Vergueiro César” é um prédio tombado pelo Condephaat e faz parte do patrimônio histórico do município. A biblioteca é aberta à visitação de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Em seu acervo reúne obras dos mais variados gêneros, além de um arquivo histórico do município. O museu, por sua vez, está fechado à visitação pública, porém tem em seu acervo objetos pessoais de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, o Cardeal Leme; de Abelardo Vergueiro César, além de peças históricas do período escravocrata e da história da cidade.

- Cine Theatro Avenida
 - Avenida Oliveira Mota, 68 – Centro
 - Telefone: (19) 3661-6446
 - Inaugurado em dezembro de 1927, por muito tempo o Cine Theatro Avenida foi o principal equipamento cultural do município, porém permaneceu muitos anos fechado. Após a restauração concluída em 2009, o espaço voltou a receber diversas atividades culturais, como apresentações teatrais e

musicais. O espaço serve também como sede dos principais eventos culturais de Espírito Santo do Pinhal, além de realizar atividades dos programas Pontos MIS e Circuito Cultural Paulista. Era mantido pela Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), em parceria com a Prefeitura Municipal.

- Polo Municipal do Projeto GURI
 - Avenida Napoleão Colongnese, s/nº – Jardim Cruzeiro
 - Telefone: (19) 3651-2185
 - Mantido pela Secretaria de Estado da Cultura, o polo municipal do Projeto GURI realiza aulas de iniciação musical para crianças e adolescentes. As aulas acontecem nas segundas e quartas-feiras. Ao longo do ano o projeto realiza diversas apresentações em espaços públicos, como o Cine Theatro Avenida e praças públicas do município.

Infraestrutura cultural privada

- Associação Cultural “Antônio Benedicto Machado Florence”
 - Praça da Independência, 161 – Centro
 - Instituição sediada em imóvel tombado pelo Condephaat e que tem como proposta a realização de atividades culturais e o oferecimento de cursos, tais como: dança de salão, italiano, yoga e música. Neste espaço acontecem encontros do Coral “Zequinha de Abreu” e da Casa do Escritor “Edgard Cavalheiro”. As atividades desta Associação Cultural são subvencionadas pelo Departamento de Cultura.

- Cine Art Café
 - Praça da Independência, 161 – Centro
 - Programação de filmes no site: www.cinea.com.br
 - Exibição de filmes atuais, em 2D e 3D. As sessões são diárias e a preços acessíveis.

- Cia. Da Hebe – Arte e Cultura/Núcleo de Fotografia
 - Telefone: (019) 988364138.

- A Cia. Da Hebe é um movimento artístico que visa dialogar com a cidade artisticamente, por meio de atividades que promovam o cidadão e a arte. Entre as realizações, destacam-se encontros fotográficos, projeções fotográficas públicas e exposições e projeto social. O grupo é mantido pelas fotógrafas Gisele Morgão, Tika Tiritilli e pela atriz Mônica Sucupira.

- Casa do Escritor Pinhalense “Edgard Cavalheiro”
 - Rua Oswaldo Cruz, nº 25 – Jardim Paulista
 - Instituição que tem como objetivo difundir a vida e obra do escritor pinhalense Edgard Cavalheiro, realizando reuniões semanais e eventos culturais, como a Semana Edgard Cavalheiro.

Além disso, o município conta com uma livraria na região central da cidade, além de livrarias ligadas a instituições religiosas. Existem ainda 3 escolas de samba, 3 grupos de teatro amador, 1 núcleo fotográfico e clubes que realizam atividades e encontros culturais ao longo do ano.

Ações culturais municipais

Carnaval: um dos principais eventos do município, o Carnaval de Espírito Santo do Pinhal atrai milhares de foliões de toda a região. Além da chamada Rua das Barracas, tradicional ponto de encontro de jovens no período do Carnaval. Acontecem ainda desfiles de escolas de samba, de carros antigos e de blocos tradicionais.

Café na Praça: promovido pela Prefeitura Municipal, através de diversos departamentos municipais, como o Departamento de Cultura, Departamento de Esporte e Departamento de Meio Ambiente, o Café na Praça acontece em algumas edições anuais e promove diversas atividades, como atrações musicais, pintura facial, animação para crianças (brinquedos, tobogã, gincanas, palhaços, entre outras) e artesanato. O evento oferece ainda uma praça de alimentação, tendas em que são realizados testes de saúde (glicemia, diabete, entre outros) e doação de mudas de árvores.

Circuito Cultural Paulista: realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, por meio da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), o Circuito Cultural Paulista faz parte do calendário cultural do município com oito apresentações anuais, contemplando diversos segmentos: circo, teatro, dança e música. O Departamento de Cultura oferece espaço para a realização do espetáculo, local fechado ou externo, e colabora em toda a logística da apresentação, oferecendo equipamento de som e iluminação.

Cine Ponto MIS: realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Museu da Imagem e do Som (MIS-SP), exhibe filmes gratuitamente. As sessões acontecem no Cine Theatro Avenida, de 3 a 6 vezes por mês, atendendo públicos variados: terceira idade, alunos das escolas públicas e particulares e público em geral, atinge cerca de 700/800 pessoas por mês. Esta atividade acontece através de parceria com o Departamento de Cultura, que faz a produção local.

Oficinas Culturais: entre outras, o Departamento de Cultura apoia a realização de oficinas promovidas pelo ProAC (Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo) e pelo programa Pontos MIS, estas também realizadas através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e o MIS-SP. Neste caso específico, acontecem quatro oficinas sobre fotografia e cinema ao longo do ano.

Olhos da Alma: grupo apoiado pelo Fundo de Solidariedade, e outros departamentos municipais, tem como objetivo a inclusão social e cultural de deficientes visuais. Formado por cerca de 15 pessoas, com encontros semanais realizados na Biblioteca e Museu “Dr. Abelardo Vergueiro César”, o grupo realiza atividades artísticas como coral, teatro e leitura, além de participar de atividades culturais do município, como as apresentações do Circuito Cultural Paulista e do Projeto GURI.

ProAC – Programa de Ação Cultural: o município recebe apresentações de projetos selecionados pelo ProAC - Lei de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo. Cabe ao município apenas a disponibilização de local para as

apresentações e a divulgação das mesmas, através da circulação do calendário artístico e cultural.

Apoios

O Departamento de Cultura de Espírito Santo do Pinhal tem como objetivo difundir a música, as artes cênicas e toda manifestação artística e cultural do município. Para tanto, em suas atividades, busca estimular o interesse de crianças e jovens, realizando eventos diversos, continuados e pontuais, para entretenimento da população pinhalense e os visitantes da cidade. Para tanto, apoia alguns importantes eventos do município, realizados por entidades sociais e culturais. São eles:

Festa italiana: com a realização do Circolo Italiano “Dante Alighieri”, em parceria com o Departamento de Cultura, a Festa Italiana é realizada anualmente desde 2002. Visa o resgate, através de música e culinária típica, da tradição das famílias italianas - grandes responsáveis pelo desenvolvimento do município no início do século passado. Entidades assistenciais colaboram em sua realização, adquirindo um espaço em que podem explorar a praça de alimentação do evento.

Semana Edgard Cavalheiro: promovida pela Casa do Escritor Pinhalense “Edgard Cavalheiro”, através de parceria com o poder público municipal e órgãos privados, o evento visa difundir a vida e obra do principal escritor da cidade e proporcionar à população uma semana de atividades culturais e artísticas, como música, teatro, dança e literatura.

Festa Nacional do Café: principal evento do calendário cultural do município. Realizada desde a década de 70, a Festa Nacional do Café é feita por entidades assistenciais e tem o apoio do Departamento de Cultura. A Festa recebe milhares de pessoas e anualmente conta com grandes nomes da música brasileira. Paralelamente aos eventos musicais, acontece também a Feira do Agronegócio, ressaltando a importância da cultura cafeeira no desenvolvimento da economia e cultura local.

Festival de Inverno: realizado pela primeira vez em julho de 2016, o Festival de Inverno tem como proposta possibilitar em sua programação um encontro de músicos de diversos segmentos, da raiz ao erudito. Para tanto, conta com a participação de artistas locais, representando o município, e de localidades diversas.

Eventos diversos

O Departamento de Cultura apoia com disponibilização de recursos, apoio logístico e de pessoal, e com a divulgação à população em geral, as principais festas religiosas da cidade, como a Procissão do Divino Espírito Santo e a tradicional Festa de Santa Luzia. Apoia também os festivais de música, teatro e dança; as apresentações culturais dos artistas do município; as exposições de fotografia e artes plásticas; os encontros de caminhoneiros; os eventos em datas comemorativas; desfile de 7 de Setembro; Natal Iluminado; entre outros.

Existem ainda eventos culturais realizados por entidades privadas, como o Encontro de Motociclistas, e por entidades religiosas, como a Festa das Nações e as tradicionais quermesses, ambos eventos organizados pelas comunidades católicas. A Prefeitura através do Departamento de Cultura apoia oferecendo, em alguns casos, a infraestrutura.

3 -DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS

Diagnóstico de audiovisual

- **Cinema**

O primeiro cinema da cidade foi o Cine Éden, de fato foi o primeiro teatro construído em Espírito Santo do Pinhal, inaugurado em 6 de junho de 1913, com o nome de Teatro Éden. No final da década de 1940, o teatro foi reformado e passou a servir para projeções também. Em 1992, com o filme *The Doors*, o Cine Éden encerrou suas atividades. Alguns filmes ainda foram projetados na sala, mas na forma de eventos esporádicos. Poucos anos

depois, algumas lojas se instalaram no espaço, passando a não haver mais nada no local relacionado à atividade cinematográfica. Em dezembro de 2010, o edifício foi demolido.



O Cine Santa Clara funcionou na mesma época do Cine Édén. Por ocasião da inauguração do cinema, houve uma apresentação da companhia de operetas Clara Dell Guardiã, tendo sido esta apresentação um dos maiores sucessos verificados, na época, em toda região da Mogiana.

Inicialmente denominado Pavilhão Santa Clara, por iniciativa do Sr. Manoel Joaquim Gonçalves, que por volta de 1910 fez a primeira casa de diversões em nossa cidade, só posteriormente veio a se chamar Cine Santa Clara. Na década de 1980, Eli Jorge Lins De Lima exibidor, sócio-diretor do grupo Centerplex Cinemas, adquiriu o espaço dando início à criação da rede São Luiz de Cinemas, hoje a Centerplex, que está entre os 15 maiores exibidores do país. A estrutura do prédio foi demolida na década de 1990 e atualmente, no local, funciona a Lojas Cem.

Em 29 de dezembro de 1927 foi inaugurado o Cine Theatro Avenida. Na época, o ponto de encontro preferido da sociedade, local onde eram exibidos filmes, encenadas peças de teatro, realizadas conferências e festas de formatura. Por volta dos anos 1960, o glamour do Cine Theatro Avenida foi se esvaindo. O Prédio permaneceu interdito na década de 1990. Quando que no início dos anos 2000, foi se feito uma movimentação das empresas do município e voluntários para a reforma e reabertura do espaço. Hoje, o Theatro, patrimônio histórico do município, foi restaurado e é palco de várias atividades culturais, inclusive exibições mensais de filmes por meio do programa “Pontos MIS”.



Atualmente, funciona na cidade o **CineA**, uma empresa privada brasileira, que iniciou o seu próprio programa de expansão, reabrindo antigos cinemas que se encontravam desativados ou em vias de fechamento, como o Cine Casarão em Espírito Santo do Pinhal (2009). Por muito tempo, a empresa utilizou a marca **Cine Art Café**. Entretanto, em função do seu próprio crescimento, passou a utilizar a marca **CineA** em 2013. Atualmente, é a maior exibidora do Sul de Minas Gerais.

- **Rádio**

A Pinhal Rádio Clube foi fundada em 22 de fevereiro de 1947, por quatro pinhalenses: Srs. João Jorge Pieroni, Castro Jorge Pieroni, José Benedito da Mota e Lázaro Lucio Ribeiro. De 1948 e 1972, foi dirigida pelo saudoso Sr. Nagib Jabur e sua esposa Gilda Pieroni Jabur. Em 1972, o casal transferiu a emissora para a Organização Gumercindo Barranqueiros de Jundiá. Foi neste mesmo ano, que o Sr. Antônio Martins da Silva (Capitão Martins) veio para Espírito Santo do Pinhal gerenciar a Pinhal Rádio Clube,

Logo depois, em 1976, a Pinhal Rádio Clube foi transferida para a Organização Vicente Sales, do professor Vicente Sales. Entre 1976 e 1980, foi dirigida pelo Sr. José Luiz da Cruz. Desde 1982 até os dias atuais, é dirigida pelo Sr. Davilson Sales.

Com mais de 60 anos de funcionamento, a Pinhal Rádio Clube, uma das primeiras rádios da região, passou por várias reformas e locais de funcionamento. Teve sua sede na Avenida Oliveira Mota em três endereços, inclusive entre os anos de 1972 e 1976 foi sediada no Cine Theatro Avenida. Desde 1980 está em sua sede própria na Rua Vereador Rosas, 171 – Centro. A Pinhal Rádio Clube esteve presente em todos os fatos importantes de Pinhal, e possui um vasto arquivo histórico em áudio de fatos e personalidades da cidade. Durante muitos anos foi o único veículo de comunicação da cidade. No entanto, hoje, no município, existem duas emissoras FM, 88FM em 88,1 MHz e Interativa FM em 106,73 MHz e uma emissora AM “Pinhal Radio-Clube” em 1520 MHz

- **TV**

A APTV (Associação Pinhalense de Televisão) é uma emissora da Organização Vicente Sales e fez suas primeiras transmissões no dia 22 de fevereiro de 2006. A emissora tem sua programação diária voltada para o jornalismo local e produções independentes, direcionadas a eventos sociais e ofertas do comércio pinhalense.

Espírito Santo do Pinhal foi cenário de algumas novelas da Emissora Rede Globo como: Terra Nostra, Esperança e Rei do Gado.

- **Outros meios de Comunicação**

No setor das comunicações, Espírito Santo do Pinhal conta com os seguintes meios:

- Três jornais impressos semanais: “Pinhal News”, O Pinhalense
- Recepção de canais de Tv em UHF;
- Emissora local APTV;
- Agencia dos correios;
- Telefônica, com sistemas DD e DDI digitais, contando com estação radio-base de celular; Redes Sociais
- Site da Prefeitura Municipal.

Desafios de Audiovisual

O patrimônio cultural sonoro e visual enfrenta grandes riscos em nosso município. Além da fragilidade e especificidade desses suportes, há a iminência da obsolescência. Onde conseguimos ver uma VHS? Onde há um arquivo municipal de Jornais impressos? Quem tem esses equipamentos em suas instituições? Eles ainda funcionam? Onde em Espírito Santo do Pinhal tem um centro de Conservação para tal?

Exatamente por esses suportes já estarem com sua vida contada – não há dúvida de que não terão acesso no futuro, só não se sabe em quanto tempo isso acontecerá – a digitalização tem sido vista como uma ação importante para promover o acesso e preservar estes conteúdos para futuras gerações.

No entanto, para que essa resolução seja tomada, é necessário muito planejamento. Ao gerar arquivos digitais, outras ações de preservação devem ser implementadas, que requerem infraestrutura, metodologia e capacitação específicas. Ou seja, é preciso conhecer as coleções, entendê-las, e assim estabelecer metas e prioridades, traçar projetos, orçamentos e sistematizar tais ações. Só depois do entendimento de uma coleção é possível avaliar fatores como riscos, custos e fazer projeções futuras.

Diagnóstico de artes visuais

- **Acervos**

- Acervo fotográfico do Museu e Biblioteca Municipal;
- Acervo fotográfico Cia da Hebe;
- Acervos fotográficos particulares;

- **Ensino**

- Núcleo de Fotografia da CIA da HEBE;

- **Fotógrafos**

Arnaldo Machado Florence

Nascido em Espírito Santo do Pinhal, Arnaldo Machado Florence(1911-1987), intitulado “O Homem de Pinhal” foi fazendeiro, jornalista, fotógrafo, historiador diletante e defensor do patrimônio histórico e artístico do país. Seu bisavô, o artista viajante Hercule Florence (1804-1879), foi pioneiro na invenção do processo fotográfico.

Desenvolvem atividade expressiva atualmente na cidade:

- Carlos Aliperti (prêmio de fotografia MAPA Cultural Paulista)
- Gisele Morgão;

- Jose Rodolfo Zambardi.

Artes plásticas

A partir da segunda metade do século XX, as artes plásticas passaram a ter maior relevância em Espírito Santo do Pinhal. Artistas notáveis e obras de extraordinária qualidade tornaram importante o acervo pictórico produzido na cidade.

A família Florence marcou passagem em nossas terras pela sua inteligência, genialidade e grande sensibilidade artística. Pinhal ganhou muito com suas contribuições em nossa formação e, até hoje, seus descendentes são atuantes entre nós.



- **Obras**

- Arte sacra da Igreja Matriz e outras igrejas do município;
- Nossa Senhora do Café;
- O coletor de Café;
- Obelisco;
- Cristo;
- Busto do Cardeal Leme;
- Busto do Duque de Caxias;
- Busto do Dr. Abelardo Cesar;
- Chico Florence, ciência e sabedoria – Praça 13 Maio;
- Trompete do maestro Elcio Torres;
- Arte tumular – Cemitério Municipal.



- **Artistas**

Teobaldo A. Simionato

Autodidata, neto de imigrantes italianos. Recebeu o Prêmio Jabuti pelo melhor livro de Arte do Brasil, de 1984, sobre a vida e obra do pintor italiano Nicolao Antonio Fachinetti, do século XIX. Realizou desenhos para produção cinematográfica de Hélio Souto, arte final para capas de discos e livros.

Foi, também, responsável pelo planejamento gráfico de livros de arte e catálogos de artistas como Di Cavalcanti, Bruno Giorgi, Tarsila do Amaral, Lasar Segal e muitos outros que lhe valeram a Pequena e Grande Medalha de Ouro por seus trabalhos em bico de pena. Tem em seu currículo inúmeras exposições individuais e coletivas, em várias cidades do estado, e diversos trabalhos em coleções particulares.

Vilma I. Florence Fernandes: Tatinha

Professora autodidata, descendente de artistas que, há mais de quinhentos anos, figuram nos grandes centros artísticos da Europa. Dedicou-se ao ensino de pintura desde o início da década de 1960. Seu método fazia com que todos os alunos se sentissem capazes de pintar, pois as diferentes técnicas e estilos eram sempre adaptadas ao temperamento artístico de cada um.

Tatinha deixou um acervo apreciável de retratos que imortalizaram personalidade pinhalenses, das cidades vizinhas e de nossa história. Além de envolver-se com a arte, a professora participava ativamente da vida social local, colaborando com entidades assistenciais e filantrópicas.

O selo de terreiro de café é a reprodução de um quadro a óleo pintado pela artista plástica e professora Sra. Vilma Imaculada Florence Fernandes.



Rodolpho Lazinho Gobbi

Natural de Cosmópolis, reside há mais de 30 anos em Pinhal, onde se estabeleceu como proprietário de uma fábrica de móveis. No final da década de 1970, passou a se dedicar à arte. Como escultor, trabalha

fundamentalmente com madeira e pedra sabão. Expôs seus trabalhos em salões de arte de inúmeras cidades da região. Recebeu medalha de ouro no Salão de Arte de Poços de Caldas e de Amparo; no Salão de Arte de Araras recebeu medalha de prata.

Manoel Luiz Estella: Leoman

Autodidata extremamente versátil. Estilista, artesão e artista plástico. Participou do Mapa Cultural Paulista e de exposições. Leoman tem mais de 500 trabalhos espalhados pelo Brasil e no exterior (Canadá, EUA e Europa).

Ana Aparecida Siqueira

Atua como professora de arte em porcelana, sendo sua escola a primeira desse gênero na cidade. Participou de inúmeras exposições em várias cidades do Brasil.

Maria Thereza Tito Noventa

Dedicada às artes, possui obras que fazem parte de acervos de museus e pinacotecas de inúmeras cidades do estado de São Paulo.

Celia Teixeira Branco Costa

Fez parte de uma geração de artistas pioneiros que incentivaram a produção artística na cidade, despertando o gosto pela arte de muitos pinhalenses.

Gecil Ignácio Buldrini

Autodidata, com trabalhos em pintura, caligrafia e desenho, de estilo acadêmico, participou de inúmeras exposições e mostras de arte em Espírito Santo do Pinhal e região. Também se dedicou à arte sacra, pintando igrejas da cidade.

Onofre Alauk

Autodidata, com trabalho em esculturas feitas com ossos de boi, teve sua inspiração por meio da observação de trabalhos feitos em marfim. Cria suas esculturas há mais de 30 anos.

Outras artistas de renome:

- Edméia de Oliveira Rangel Peigo – pintura em cerâmica
- Ana Maria Scalese – pintura e desenho
- Patricia Miguel - marchetaria
- Roberto Sgarz - marcenaria em café
- Leci Beltrão - escultura
- Katia Vargas - pintura
- Ana Tereza Mangili - pintura
- Drud – escultura em madeira
- Rosa Martinelli - pintura
- Patricia Françoso – artes plásticas denominada também como A arte cega.

Espírito Santo do Pinhal também conta com importantes restauradores, são eles:

Elizabeth Rodrigues da Silva

Artista plástica que engrandeceu a arte pinhalense. Autodidata, nasceu com a arte no sangue. Restaurou igrejas, museus, casarões e listou as lápides do cemitério de Espírito Santo do Pinhal. Um de seus mais importantes trabalhos foi a restauração da sede da Società Italiana de Piracicaba, prédio tombado pelo patrimônio histórico piracicabano. Em seu trabalho, buscava resgatar além da pintura original, trazer a tona o valor histórico cultural do local e o respeito às obras ali presentes.

Reinaldo Rodrigues da Silva

Nascido em Pinhal, iniciou suas atividades com restauração técnica e artística em 1994. Entre seus muitos trabalhos estão: a restauração da Igreja Matriz; restauração da Galeria Casarão; restauração das Igrejas Santa Terezinha e Nossa Sra. Aparecida; restauração de várias residências que compõe o patrimônio histórico pinhalense e recentemente o Theatro Avenida.

Aritides Costa Filho

Artista plástico, trabalhou como restaurador da Pinacoteca do Museu e Biblioteca Dr. Abelardo Vergueiro César.

Desafios das Artes Visuais

Um dos maiores desafios às Artes visuais do município, primeiramente é a compilação e valorização das artes produzidas no município. Portanto não há como conceber valores sem consciência. No entanto ações pedagógicas que promovam a reflexão sobre a prática das artes, por meio de conversas/encontros que abordem movimentos, linguagens e pesquisas artísticas nas mais variadas interpretações da arte, deveriam ser exploradas.

Segundo desafio, o primordial, é a estruturação de centros para o estudo e apreciação das Artes visuais – como ter um espaço para receber exposições e principalmente para a formação de público e artistas. Vários estudiosos na área defendem que a Educação se dá através da Arte. Contudo o desafio mais pertinente das Artes Visuais em nosso município se dá na estância de Formar e Preservar.

Diagnóstico de artes cênicas

Teatro

Os primeiros indícios de teatro em Espírito Santo do Pinhal apareceram em 1884, com o surgimento de um grupo amador, sob a direção do Sr. Afonso Bombarda. Integram também o grupo: D. Tomazinha Bombarda, Francisco Felix de Alvarenga e Silva e Pedro Nogueira Salles. As apresentações eram feitas na casa do Sr. Cap. Joaquim Tomaz de Oliveira Tito. Por atingir apenas a alta sociedade e, também, devido à falta de procura, o grupo terminou.

Com relação a locais para apresentações, Espírito Santo do Pinhal nunca deixou a desejar. Em 29 de dezembro de 1927, é inaugurado o Cine Theatro Avenida, obra de três famílias pinhalenses: os Bartholomei, os Galeanos e os Martins. Nesta época era o ponto de encontro preferido da sociedade; filmes, teatros, conferências e até mesmo festas de formatura aconteceram no Theatro Avenida. Chegando os anos de 1960 todo o glamour do Theatro foi se esvaindo.

Os eventos se tornaram esporádicos e seu último grande espetáculo ocorreu em 1976, com a peça “Bonifácio Bilhões”.

Em 1982, na tentativa de proteger o Theatro, a Associação Pinhalense de Cultura (APC) convenceu os proprietários a vendê-lo à Prefeitura Municipal, tornando-o assim, patrimônio histórico, cultural e artístico de Pinhal e mais tarde tombado pelo Condephaat. No ano de 1986 foi feita a licitação para projetos de restauro, mas as dificuldades financeiras impediam o progresso. Em meio aos empecilhos, um grupo de cidadãos pinhalenses, cansados de ver o Theatro “jogado às traças”, fundou a Associação dos Amigos do Theatro Avenida (AATA) que tomou a frente da reforma. Os integrantes da associação contribuía mensalmente para as obras, assim como outros voluntários, moradores da cidade ou não, bancos e o poder público, nas esferas, Federal, Estadual e Municipal. No dia 27 de dezembro de 2001, aniversário da cidade, houve uma solenidade no local, sendo lançada a campanha, “Sou amigo do Theatro Avenida”, representada por adesivos para veículos utilizados por aqueles que quisessem contribuir com a causa.

O Theatro Avenida foi reinaugurado em 11 de dezembro de 2009, e hoje é palco de várias atividades culturais, inclusive com apoio do Governo do Estado de São Paulo através de espetáculos mensais gratuitos; recuperando assim toda a sua imponência, antes encoberta pela poeira do abandono.

Em 1999, surgiu um grupo de teatro amador na cidade, denominado “Pinhal fazendo arte”. Ele tinha como presidente, Pedro Antonio dos Santos (Toni Santos) e como diretora, Elisabete Batista Gomes, com apenas 15 anos na época. Elisabete foi a idealizadora do grupo, ela procurava um lugar para ensaiar e teve o apoio de Toni Santos. Estrearam o espetáculo “O Nascimento de um personagem” no Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos – GPEA. O grupo, que se mantinha por meio de venda de rifas, terminou um tempo depois por falta de apoio.

Em meados dos anos 2000, a cidade contava com a tradicional “Paixão de Cristo”, realizada pelos próprios moradores no estádio Municipal José Costa. As arquibancadas ficavam cheias e a população se emocionava. A tradição foi perdida com o passar dos anos.

Atualmente, Pinhal recebe quase semanalmente espetáculos de teatro de várias cidades diferentes e até mesmos de outros países. Possui ainda 3

grupos de teatro amador. Um deles, a Cia Trupeçar, com 8 anos de formação, recebeu este nome em 14 de janeiro de 2011, anteriormente era conhecida como “Trupe TAC”. O grupo que teve início através de uma oficina de teatro realizada pela “Oficina Cultural Guiomar Novaes”, ocorrida entre 11 de abril e 11 de julho de 2008. Depois da oficina, a turma decidiu se unir pela arte, formando assim o primeiro grupo teatral da cidade. Tem como principal objetivo levar cultura e arte para toda a região, de maneira independente, diversificada e criativa, e ainda ensinar gratuitamente a arte de atuar para todos os interessados.

O Teatro Flácus, também com 8 anos de formação, foi criado em 2008 dentro do Grupo da Fraternidade Espírita “Irmão Flácus”, fundada em 13 de outubro de 1957. A Fraternidade é uma entidade religiosa, filantrópica, educacional e cultural, de acordo com seu estatuto. Mantém o Teatro Flácus com o objetivo de valorizar elementos com pendor artístico, favorecer o surgimento de artistas e divulgar as artes cênicas. O Teatro Flácus é um grupo amador, composto por pessoas amantes da arte de diversas idades.

Já a Cia Viva Arte, com 6 anos de formação, foi criada em 2010. É composta por artistas amadores Pinhalenses, vinculada com a AATA - Associação Amigos do Theatro Avenida. E também em como principal objetivo levar cultura e arte para toda a região, diversificada e criativa, e ainda ensinar gratuitamente a arte de atuar para todos os interessados.

A partir de 2008, a Associação Crescer no Campo, uma organização não governamental que atende crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, passou a desenvolver oficinas teatrais que proporcionam a ampliação do repertório artístico cultural e o incentivo a potencialidades e talentos dos participantes. O resultado final mais expressivo destas oficinas é a concepção, produção e apresentação de peças teatrais, uma ação conjunta entre educadores e participantes.

Todos os grupos aceitam jovens e adultos de todas as idades, sem cobrança de mensalidade ou qualquer outra taxa. Os diretores de cada grupo ministram aulas e, a cada semestre, as turmas apresentam um projeto concluído. Os grupos ainda representam a cidade em diversas competições e mostras de artes pelo país.

- **Artistas**

João Acaiabe

Um dos poucos ex-alunos negros da **Escola de Arte Dramática de São Paulo** (EAD) tem mais de 40 anos de teatro, ingressou na instituição em 1967 e se formou em 1970. “Foi o Antonio Abujamra quem me convenceu a me tornar um contador de histórias, como a tradição dos *griots* africanos, e me contratou para participar do *Bambalalão*, na TV Cultura, na década de 1980”, recorda-se João.

Nascido em **Espírito Santo do Pinhal**, Acaiabe participou de 15 novelas na TV, como *Uma Rosa com Amor*, exibida pelo SBT, na qual interpretou o personagem Pimpinoni. De 2001 a 2006, viveu o **Tio Barnabé**, também um contador de histórias no *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Entre muitos outros trabalhos no **teatro**, interpretou o polêmico **Cristo Negro**, em *Jesus Homem*, de Plínio Marcos.

No **cinema**, já conta com mais de duas dezenas de trabalhos. Sua interpretação do personagem título do curta-metragem *O Dia em que Dorival Encarou a Guarda*, de Jorge Furtado, lhe rendeu o Kikito de melhor ator, no Festival de Gramado de 1986. João interpretou também um pastor no premiado *Bróder*, de Jeferson De, que estreou no início de 2011. Seu sobrinho, Eduardo Acaiabe, seguiu sua carreira como ator.

Mônica Sucupira

A pinhalense Mônica Sucupira, é um dos principais nomes da área de artes cênicas na cidade, fez parte da primeira turma de Artes Cênicas da Unicamp e hoje é diretora da Cia Lambe-Lambe que, funciona em São Paulo. Mônica é ainda a fundadora da Cia da Hebe em Espírito Santo do Pinhal, que conta com arte em geral, teatro, dança, fotografia entre outros.

Dança

Em meados das décadas de 1960 e 1970, existia em Espírito Santo do Pinhal o Conservatório Dramático Musical Pinhalense, que além de aulas de teatro, música e dança recebia alunos de várias localidades para o curso de dança oferecido. Por falta de incentivo e procura, o Conservatório fechou em 1970.

Mais tarde, a cidade recebeu a escola de dança “Rio Branco”, de renome nacional. Enfrentando os mesmos problemas, de pouca procura e falta de incentivo, a escola também fechou.

Em 2000, a dança passou a estar presente desde os anos escolares iniciais em Pinhal. Diversas professoras de escolas estaduais e municipais começaram a formação de grupos de dança nas próprias instituições de ensino. Os quais representam suas escolas em apresentações locais e regionais.

Sempre surgiram grupos pequenos que tentavam reerguer a dança em Espírito Santo do Pinhal, mas enfrentando os mesmo problemas, não conseguiram se firmar.

Atualmente, além de grupos escolares, a cidade conta com uma academia de dança, chamada SARAU, um espaço cultural privado, que trabalha a dança através de aulas e cursos de balé, jazz, dança contemporânea e dança de salão. Com o compromisso de realizar apresentações anuais, a academia de dança movimenta e incentiva a modalidade em Pinhal.-.

A cidade conta também com a já citada Cia. da Hebe, um núcleo que objetiva promover o ser humano por meio da arte, oferecendo diversos workshops, entre eles, o de dança.-.

Com a ajuda do poder público, algumas vezes, parcerias são fechadas por meio de projetos culturais e, assim, são oferecidos para a população workshops de vários estilos de dança.

Circo

A cidade não possui histórico de atividades circenses, mas há muitos anos recebe circos de fora, onde fazem apresentações para a população.

- **Artista**

José Carlos Queirolo: palhaço Torresmo

Nasceu em Espírito Santo do Pinhal no dia 4 de abril de 1918, quando o circo Irmãos Queirolo, de propriedade de seu pai e tios, fazia apresentações pelo o interior do estado de São Paulo. Foi cantor de tangos e melodias mexicanas, compositor e poeta. Após formar-se em 1938, seguiu com seus pais para

excursionar com o “Circo Cine Mundial”, uma mistura de circo e cinema, pelo o estado de São Paulo, permanecendo nessa excursão por 10 anos.

Torresmo foi considerado pela Câmara Municipal de São Paulo, como um ser em plena peregrinação artística e recebeu a Medalha Anchieta e um diploma de Gratidão da cidade de São Paulo. Em 1982, foi-lhe conferido o título de Pinhalense Emérito, outorgado pela Câmara Municipal do Espírito Santo de Pinhal

Desafios das Artes cênicas

Os principais desafios que as artes cênicas enfrentam na cidade, primeiramente é manter-se de maneira independente e sem infraestrutura de uma sala para seus ensaios.

Promover o acesso da população mais carente aos espetáculos de artes cênicas, uma vez que todas as apresentações são feita apenas nas mediações do Theatro Avenida, raramente chegando à população mais carente da cidade.

Um Centro de formação artístico, assim como também em outros seguimentos citados, é o maior desafio para a fomentação das Artes no município. Existe uma constância de migrações de estudantes para cidades vizinhas em busca de estudos e aperfeiçoamentos.

Diagnóstico de Música

Por volta de 1920, não tínhamos os recursos técnicos e tecnológicos da atualidade, a arte musical se manifestava nas classes mais abastadas da sociedade, dos saraus com pequenos conjuntos musicais, às serestas ou serenatas e especialmente o canto lírico. Os bailes eram realizados na Sociedade Recreativa Pinhalense – CLUBE, hoje SREP - Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense.

Há que se salientar que em quase todas as mansões pinhalenses havia um piano e conseqüentemente um (a) pianista. Nas classes mais simples da sociedade a música estava presente na forma de bailes típicos, principalmente na zona rural, já que a população do município se dividia quase igualmente entre a urbana e rural e nas serenatas ao luar.

Por esse gosto musical herdado dos imigrantes europeus, em especial italianos, e pela música de cena ou teatral (ópera) surge o primeiro grande legado para a arte cênica e musical que foi em 1927 a inauguração do CINE THEATRO AVENIDA, hoje nosso templo maior das artes.

1930/1950: a arte musical ganha impulso surgindo os primeiros professores de música, formados geralmente em grandes conservatórios de São Paulo ou Rio de Janeiro e por consequência excelentes divulgadores e difusores do ensino de Música e Canto.

Surgem as primeiras Bandas de Coreto, de influência europeia (italiana, portuguesa e alemã) e em Pinhal temos a nossa BANDA do JANGOTA (corruptela do nome do 1º. maestro Sr. João Gotta), posteriormente substituído pelo maestro Geraldo Vedovello “importado” de Mogi Guaçu, que abrilhantava as festas cívicas, religiosas (procissões) e sociais.

Com o surgimento dos clubes de futebol Esporte Clube Comercial e Ginásio Pinhalense de Esportes Atlético ao lado do já famoso CLUBE, somados com outros clubes menores como Clube Atlético Montenegro, Clube Recreativo Bangu e Vasco da Gama Futebol Clube que promoviam em suas sedes sociais “matinéés” dançantes e bailes concorridíssimos, surgiram também as orquestras de baile como a PINHAL JAZZ, posteriormente CENTENÁRIO JAZZ, cujo maestro condutor era o Sr. BENEDITO PEROTTI, que todos conheciam como FIO.

O Canto Coral praticado pelos coros geralmente nas igrejas de todos os ritos também toma impulso e surgem os primeiros cantores solistas, não mais do canto lírico das óperas e operetas mas de música popular como “BLACKOUT”, nascido de família humilde na fazenda Floresta fez sucesso no Rio de Janeiro com o samba carnavalesco GENERAL DA BANDA.

Ressalte se aqui que nessa época as escolas oficiais possuíam uma matéria de estudo obrigatória no currículo: INICIAÇÃO MUSICAL e CANTO ORFEÔNICO.

Destaque para duas professoras incansáveis e entusiasmadas batalhadoras dessas matérias, inclusive como professoras particulares, dando aulas em seus lares: LÍGIA TRELLI e MARIA JOSÉ MONDADORI, esta ainda em nosso convívio com 101 anos.

Certamente quase todos os músicos de Espírito Santo do Pinhal crianças, jovens ou adultos foram seus alunos.

1950/1970: A música continua a florescer, sendo as escolas uma fonte de incentivo ao Canto Coral e música de conjunto. A obrigatoriedade de se cantar os Hinos pátrios diariamente e nas datas cívicas, os Coros infantis com cantigas de roda e folclóricas vão criando um clima propício para despertar nas crianças e nos jovens o gosto pela música.

As fanfarras escolares que reúne percussão (caixas, surdos, bombos e pratos) e sopros (cornetas e tubas) são outro estímulo, pois estabeleceu um clima de competição, que serviu e muito ao aperfeiçoamento de todos.

Em 7 de setembro de 1957, por inspiração do Sargento do TG 229 (hoje TG 062) HÉLIO da LUZ, foi fundada a CORPORAÇÃO MUSICAL “SANTA CECÍLIA” sob a regência do maestro GERALDO VEDOVELLO posteriormente substituído pelo maestro FRANCISCO CECCHI, depois GUERINO BOZELLI, novamente Francisco Cecchi e com o falecimento deste assumiu o maestro ELCIO ALMAS TORRES e 1993 até a presente data o maestro JOÃO ALBORGHETI.

Ainda na música popular destaque para os irmãos QUEIROZ: PAULINHO e ANTONIO SÍLVIO compositores e cantores na antiga TV Tupi-SP. O canto e dança folclórica tinha seu espaço com o Grupo de JOSÉ MEDEIROS, os terços cantados com JOSÉ BELLI e Grupo do bairro Santa Luzia; os BACHARÉIS DO RITMO composto por: PAULO TRIELLI, RAFAEL NOVAIS, “GERALDO (LADUNGA) SIGNORINI”, BENEDITO ZILLI, NELSON de memoráveis serenatas, CANHOTINHO do CAVACO da família Sebastião Godói até nossos dias militando no famoso quinteto paulistano DEMÔNIOS DA GAROA.

A música caipira traz, ao lado de um grande número de duplas e trios, o mais famoso pelas suas apresentações e programas na Pinhal Rádio Clube foi o TRIO BUZZELLI, PINHEIRO E TOZINHO.

É criado em Pinhal por um grupo de idealistas o CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO MUSICAL PINHALENSE cujo diretor era o Sr. WALDOMIRO CÂMARA LEITÃO e que tratava do ensino de teatro, dança e MÚSICA. Infelizmente teve vida curta.

Esse período caracterizou-se pelo surgimento no mundo todo, e embora ainda não tivéssemos um mundo globalizado, das “Big Bands”, ou seja, as grandes orquestras de bailes que se tornaram conhecidas através do cinema e discos (LP- long play). Surge então, com músicos remanescentes do Pinhal Jazz e Centenário Jazz, a ORQUESTRA CACIQUE DE PINHAL sob a regência do maestro ÉLCIO ALMAS TORRES e que se tornou conhecida em várias partes do país. Orquestra profissional possuía repertório amplo e eclético, mesclando todo tipo de música quer fosse popular ou erudita e adaptando-as para a forma dançante.

Na sua fase áurea a Orquestra cacique tocou nos meses de dezembro de 1965 e janeiro de 1966 nada mais nada menos que 38 bailes entre formaturas escolares, réveillon e Natal.

Em 1969 deixou de ser profissional e interrompeu seus trabalhos. Retornou com a mesma formação de big band porém de forma amadora no período 1976 a 1995

Da mesma forma que tivemos o “boom” das orquestras de bailes a década de 1960 viu surgir o “rock’n roll” e o “hully guly”. Embora as orquestras fizessem as adaptações para os novos ritmos os pequenos conjuntos musicais cresceram e ocuparam o espaço de mercado de shows e bailes. Facilmente explicável pois, uma orquestra compunha-se no mínimo de 18 músicos (4 trompetes, 3 trombones, 5 saxofones, 2 percussionistas, guitarra, baixo e 2 “crooners” (cantores); enquanto um conjunto de rock compunha-se de 5 músicos (guitarra solo e guitarra base, baixo, bateria e saxofone. Conseqüentemente o custo de um baile com uma orquestra é muito maior do que com os pequenos conjuntos musicais.

Nessa esteira os pequenos conjuntos surgiram como os roqueiros OS BRASINHAS de Luiz Corsi e Jair Dell Col, SÉRGIO LEITÃO e seu Conjunto: OS TANGARÁS com Helinho da Luz, Zeca Tófolli e José Almas Torres, bem como outros tantos menores. Paulo Trielli.

Brilham nesse período as fanfarras escolares do CARDEAL LEME, da então ESCOLA AGRÍCOLA e sobretudo a magnífica FANFARRA DA ESCOLINHA – assim era chamada a simpática e querida ESCOLA TÉCNICA de COMÉRCIO

de ESPÍRITO SANTO do PINHAL, que até hoje tem se apresentado em solenidades cívicas, com seus veteranos alunos.

1970/1990 –Mesmo com pouco apoio público e talvez por isso mesmo a atividade musical avança a duras penas graças aos esforços de alguns abnegados.

O Canto Coral desponta nesse período o CORO SANTA CECÍLIA sob o comando do Sr. VALDOMIRO MARTELLI, exímio violinista brilha nas missas na Matriz e em casamentos, assim como os coros da Igreja Presbiteriana Independente e do Centro Espírita sob a direção da Sra. ISABEL MARTINS CORSI.

Em 12 de outubro de 1980 nasce, sob a égide da APC – Associação Pinhalense de Cultura através dos Srs. JOÃO ALBORGHETI e JOÃO BAPTISTA ANTONIO TAMASO e por inspiração da poetisa LUIZA LEAL SAMPAIO, o CORAL PINHALENSE sob a regência de LILIAN ROLLA de CAMARGO seguida por DOUGLAS LOPES de MORAES - WILDES BRUSCCHATO – ROSA VENTURELLI - HÉLIO ARAÚJO – ROBSON CAVALCANTI e atual CLAITON RODRIGUES de LIMA. Com apoio da Prefeitura Municipal e contribuição de colaboradores tem se apresentado em várias cidades do estado de São Paulo, vários Encontros de Coros em São João Del Rei, Caxambu, São Lourenço em Minas Gerais, Angra dos Reis – RJ e São Luiz - Ma. Promove anualmente o ENCONTRO PINHALENSE DE COROS no mês de outubro sendo esse ano a sua 33ª edição, reunindo coros de cidades vizinhas e de outros estados.

Em setembro de 1981 nasce a BANDA MARCIAL “CARDEAL LEME” sob inspiração do Sr. PAULO FERRETE GAIOTTO, com o auxílio de abnegados pinhalense e estreita colaboração da Prefeitura Municipal composta por instrumentos de sopro – metais e de percussão e constituída por alunos da Escola Estadual Cardeal Leme e que tocavam desfilando como as fanfarras.

Participou de diversos concursos estaduais e nacionais com tal desempenho que se sagrou várias vezes campeã. Mérito de seus componentes e sobre tudo pela eficiência de seus maestros Campos.

Com a saída desses maestros vieram em sequência os maestros ZIVALDO, CLEUDIR, MORGILLI, MIELINSKI e atualmente um ex aluno da banda é o seu

regente: EDNEY VISCCHI MATTO GROSSO.

Posteriormente passou a agregar instrumentos de palhetas – saxofones, clarinetas, oboé, fagote e madeiras – flautas e outras modalidades de percussão sendo que a partir de 1988 a Banda Marcial passou a chamar se BANDA FILARMÔNICA CARDEAL LEME. Dessa banda escola surgiram músicos que hoje como profissionais prestam seu serviços em várias Orquestras como OGATA trompista na Sinfônica de Heliópolis, os irmãos Gonçalves: ANDRÉ trompista na Sinfônica do Estado de São Paulo, PAULA flautista com Academia Musical em São Paulo e FERNANDA oboista na Sinfônica Brasileira no Rio de Janeiro, MOINO trombonista na Banda da Polícia Militar de São Paulo, EDNEY MATTO GROSSO clarinetista, EDUARDO NAPOLITANO clarinetista na Orq. Sinfônica da USP, FERNANDA VIEIRA percussionista da Sinfônica Municipal de Campinas.

1990/2000 - Os pequenos conjuntos musicais vão ocupando seus espaços e temos o grupo de forró comandado por PEDRO DEL GIUDICE chamado “MELANCIA e SEUS PEPINOS” que quando da gravação do Programa CIDADE CONTRA CIDADE da TV Cultura SP o apresentador Júlio Lerner chamou de indigesto, devido ao nome, mas se retratou após ouvir a ótima apresentação do conjunto. Surge também nesse mesmo tempo “SAPEZINHO e SUA GENTE” grupo de forró que trabalha até hoje profissionalmente.

Oriundos da Banda Filarmônica Cardeal Leme surge um grupo musical composto por bateria, guitarras base e solo, baixo elétrico e teclado chamado “ZINGAROS”, que evoluiu para “BLACK SMITH” e transformou se no profissional e já famoso “POP MIND” formado por MATEUS FERREIRA GOMES, DU NALESSO, TIAGO SPÓSITO, SANDRO PAIXÃO e Estevão da cidade de Limeira.

Pequenos grupos esparsos, duplas e trios que fazem o chamado “som de barzinho” com destaque aqui para: BETO GOLFIERI (recentemente falecido), ASSI e WILSON CAVEIRINHA e para o grupo profissional da noite de JÔ & JOÃO MARTUCCI.

2000/2015 – Coexistindo com os grupos citados anteriormente e que permanecem vivos e ativos como: Banda Santa Cecília, Coral Pinhalense, Banda Filarmônica Cardeal Leme, Pop Mind, Sapezinho e Sua Gente, JÔ e João Martucci, surge no cenário musical o CORAL ZÈQUINHA de ABREU sob

o comando da maestrina ISABEL MARTINS CORSI e num gênero musical muito nosso do interior, surge um grupo musical da associação CRESCER NO CAMPO que é a ORQUESTRA de VIOLEIROS, formada exclusivamente por violões e violas caipiras e executando a música “caipira” de raiz.

Na música erudita e de concerto destaque para MONICA GIARDINI atual regente da ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE SÃO PAULO.

A partir de 2005 um novo alento é dado pela administração pública através de Convênio com a Sec. de Estado da Cultura sendo instalado o ‘PROJETO GURI’ para ensino musical de instrumentos de sopro, teclados e percussão – doados pelo Estado e de Canto Coral, com professores de música pagos pelo município. Isso permitiu que um bom número de egressos do Projeto fossem encaminhados para as Bandas e Corais da cidade.

Desafios da Música

O cenário não é dos mais animadores e as perspectivas são de que algumas ações do Poder Público e a Iniciativa Privada se unam para que se obtenha sucesso. Julgamos, salvo melhor juízo de que é preciso: Necessidade de se introduzir nas escolas de ensino fundamental, de 1ª à 4ª séries, INICIAÇÃO MUSICAL, não apenas o genérico “ARTES”.

Possibilidade de se criar novamente o Conservatório Musical para ensino de: música, artes gráficas, teatro e dança.

Investimento maciço e melhoria do Projeto Guri.

Estudar a possibilidade de indexar um percentual da Receita Corrente Líquida para o Departamento de CULTURA.

Criar espaços estruturados para apresentações musicais.

Diagnóstico de Literatura

Até meados do século XX a cidade de Espírito Santo do Pinhal experimentou uma intensa atividade cultural e artística. Existiam conservatórios musicais, o Theatro Avenida estilo politeama, big bands, artistas plásticos, poetas, escritores, carnaval de rua com desfiles de blocos e carros alegóricos, jogos estudantis e duas festas religiosas tradicionais: a Festa de Santa Luiza no bairro rural do mesmo nome, que se originou a partir da imigração italiana, e a Festa do Divino Espírito Santo em homenagem ao padroeiro da cidade.

O município possui prédios de interesse histórico e arquitetônico que extrapolam os limites da história local, como a Escola Estadual “Dr. Almeida Vergueiro”, construído em 1897, que foi o terceiro grupo escolar público do Estado de São Paulo e o primeiro de Espírito Santo do Pinhal. O edifício que está construído no Largo das Brotas, centro da cidade, ocupa uma área considerável, foi projetado pelo arquiteto Dubugras e faz parte do projeto de construção de escolas republicanas, como é o caso das cidades de Botucatu e Piracicaba. Juntamente com mais onze imóveis esse edifício é parte integrante do núcleo histórico de Espírito Santo do Pinhal, tombado pelo Condephaat desde 1992.

No entanto, o maior patrimônio de uma localidade é o humano. Pessoas que contribuíram e contribuem para que a cultura, memória, história, enfim, o conhecimento que humaniza as pessoas seja perpetuado, lembrado, democratizado e cumpra o seu papel fundamental que é civilizar-nos. Por isso, procuramos continuar o trabalho de Edgard Cavalheiro, um homem que buscou democratizar a cultura no Brasil, incentivar as letras num país que décadas depois da sua morte continua com um grande número de analfabetos.

Espírito Santo do Pinhal, na década de 50 e 60, teve como principais escritores: Edgard Cavalheiro, Ubirajara Rocha, Ernesto Rizzoni, e escritores contemporâneos: João Batista Rozon, Luiz Antonio Felipe Chaim, Ricardo Biazoto, Leila Mariza de Souza, Murício Chaim, além da publicação anual da Antologia Literária Pinhalense, onde participam jovens escritores e convidados em geral.

Muitas matérias foram publicadas nos jornais da cidade sendo os mais antigos, “O Comércio”, “A Folha de Pinhal” também algumas publicações tais como “A Poliantéia”, “A História de Espírito Santo do Pinhal”, e matérias contratadas pelo Município retratando casarões, e a sociedade pinhalense, e o “Jornal de Pinhal”, tendo como sucessor o “Pinhal News” e finalmente a fundação do jornal “O Pinhalense”.

Inspirados na vida e obra de Edgard Cavalheiro, fundamos em E.S.Pinhal, a CASA DO ESCRITOR PINHALENSE “EDGARD CAVALHEIRO”, como forma de dar continuidade no seu ideal maior que é o incentivo a literatura com projetos sociais, formação de novos escritores incentivando crianças, estudantes e população em geral a leitura e conscientização do valor do saber

através dos livros, bibliotecas públicas, escolares e demais espaços destinados a oficina de literatura. visando o acesso a leitura e arte, possibilitando que ambas entrem no processo de humanização e re-humanização das pessoas e da sociedade de forma geral.

A Casa do Escritor foi fundada em 28/06/00, como o nome oficial de a Casa do Escritor Pinhalense “Edgard Cavalheiro”, com o objetivo de reunir escritores, alunos, professores e amantes da literatura e artes em geral, visa ainda divulgar o nome do grande biógrafo de Monteiro Lobato e Fagundes Varella, o grande escritor pinhalense “Edgard Cavalheiro”.

Possui um quadro de associados de 40 pessoas, com freqüência semanal em média de 65%, tendo completado 626 reuniões. Possui vasto documentário de suas atividades ao longo de sua existência, tendo realizado concursos e promovendo a literatura no município, instituindo a Semana Literária Edgard Cavalheiro (Pin Pin de Literatura), em quatro edições, com sucesso de público, no Theatro Avenida, espaço que muito contribui para a cultura de nossa cidade, pela sua beleza e história, com a presença de grandes escritores brasileiros, tais como Ferreira Gullar, Antonio Torres, Ignácio de Loyola, Moacir Amâncio, Márcia Tiburi, Marco Antonio Villa, etc. A Casa do Escritor, contribuiu para a formação de novos escritores que hoje atual na capital com sucesso e inovação na educação, tais como Júlio Sbarrais.

Para tanto, trabalha em mais projetos visando sempre à criança e o jovem para que tenhamos no futuro uma cidade cada vez melhor, com governantes sensíveis e que abracem esta causa, e que possa concretizar o sonho: “de nossa cidade ter realmente um ícone expressivo ligado a Literatura Brasileira”, viabilizando o Memorial Edgard Cavalheiro, em imóvel próprio, e que seja reconhecido e visitado pelos grandes escritores e alunos de nosso país, como fonte de pesquisa e consulta, num projeto sério e que coloque nossa cidade em destaque nacional.

Biografia de Edgard Cavalheiro (1911-1958)

Edgard Cavalheiro nasceu em Espírito Santo do Pinhal em 06 de julho de 1911, na Fazenda São Pedro. Seu pai era dono de um amplo armazém de secos e molhados em Nova Louzã, bairro onde o futuro escritor nasceu e viveu parte de sua infância e adolescência.

Ainda muito cedo, Edgard mostrou sua inaptidão para o ramo seguido pelo pai. No entanto o gosto pela literatura não demorou a aparecer, o que aconteceu devido a herança materna, já que sua mãe era uma apaixonada pelas letras, lendo tudo o que encontrava, como romances, folhetins e notícias jornalísticas. Em Pinhal, Edgard Cavalheiro estudou na Escola Estadual “Dr. Almeida Vergueiro”, porém não demorou a se mudar para Campinas, onde trabalhou durante o dia na firma Romeiro Pinto & Cia. e estudou no período noturno. Ao lado de outros amantes da literatura, fundou um pequeno jornal, onde publicou o primeiro poema.

Aos dezenove anos, quando voltou à sua cidade natal, o jovem já tinha o hábito da leitura e na época devorava cerca de dois livros por dia, o que contribuiu para que conhecesse grande parte da literatura brasileira.

Outra publicação de sua autoria a ser publicada em um jornal foi um soneto em homenagem a Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, o Cardeal Leme, que visitou Espírito Santo do Pinhal depois de longos anos. O soneto foi publicado na primeira página do jornal “Folha de Pinhal” e seu diretor, Laurindo Marques Junior, mandou um convite a Edgard para que esse continuasse colaborando com o periódico.

Mais tarde, Edgard Cavalheiro voltou a deixar Espírito Santo do Pinhal e se fixou em Bebedouro, onde trabalhou no Banco do Estado de São Paulo. Poucos anos depois, publicou o seu primeiro livro: a biografia de Fagundes Varela, que lhe deu projeção nacional e teve a primeira edição, de 2000 exemplares, esgotada em questão de poucos meses.

Já conhecido no meio literário, passou a trabalhar no jornal “O Estado de São Paulo” e na mesma época publicou os livros “Biografias e Biógrafos”, “Testamento de uma Geração” e a importante biografia de Garcia Lorca. Além de jornalista e escritor, passou a também organizar antologias literárias, sendo o responsável pelos livros “Obras Primas do Conto Universal”, “Obras Primas do Conto Brasileiro”, “Obras Primas do Conto Moderno”, “Obras Primas da Lírica Brasileira”, entre outros. Por fim, fundou a revista “Roteiro” e trabalhou também como tradutor, além de escrever para inúmeros periódicos, como o jornal “Folha da Manhã”.

Já nos últimos anos de sua vida, Edgard Cavalheiro se dedicou a publicação de outras importantes biografias, como “Alvares de Azevedo” e sua obra mais importante, “Monteiro Lobato – Vida e Obra”, livro dividido em dois volumes com cerca de 900 páginas. Edgard também foi um dos fundadores da Câmara Brasileira do Livro, sendo que durante sua gestão na presidência da entidade, criou o Prêmio Jabuti, mais importante prêmio de reconhecimento intelectual do Brasil.

Ao longo de sua vida, o escritor pinhalense publicou cerca de 70 obras, além de centenas de textos em jornais de várias partes do país e também do exterior. O escritor faleceu em 30 de junho de 1958, em São Paulo, e foi homenageado por importantes escritores da época, que consideravam Edgard Cavalheiro como um dos mais importantes escritores da literatura brasileira.

HISTÓRICO DOS EVENTOS E REALIZAÇÕES DA SEMANA “EDGARD CAVALHEIRO”

“I Pin Pin de Literatura Edgard Cavalheiro”

Com a intenção de homenagear o escritor Edgard Cavalheiro, a Casa do Escritor Pinhalense “Edgard Cavalheiro” realizou entre os dias 13 e 15 de agosto de 2010 a primeira edição do Pin Pin de Literatura, que marcou o início das comemorações do centenário do escritor homenageado, que aconteceria em junho do ano seguinte.

Além de homenagear o escritor que dá nome ao evento, o Pin Pin de Literatura contou com a presença do jornalista Moacir Amâncio, também nascido em Espírito Santo do Pinhal, e do ator João Acaibe, conhecido por interpretar a personagem Tio Barnabé, criada por Monteiro Lobato, na série televisiva O Sítio do Pica Pau Amarelo.

Ainda durante os três dias do Pin Pin de Literatura, houve apresentações culturais, lançamento de livros e palestras com vários escritores, como Ignácio de Loyola Brandão, que destacou sua participação no evento em crônica publicada no jornal “O Estado de São Paulo”

A programação contou ainda com os seguintes escritores: Ana Maria Ribeiro Negrini, Alexandre Staut, Maristela Tesseroli, Renata Freitas, Valéria Forner, Leila Marisa de Souza Lima Silva e Ronaldo Cagiano.

“II Pin Pin de Literatura Edgard Cavalheiro”

Entre os dias 19 e 21 de agosto de 2011, a Casa do Escritor Pinhalense “Edgard Cavalheiro” voltou a organizar o Pin Pin de Literatura e aproveitou a oportunidade para homenagear o português João Elisário de Carvalho Montenegro (o Comendador Montenegro). Na ocasião o evento teve atração principal o premiado escritor Luiz Ruffato, que participou de uma mesa de escritores ao lado de Manalton Braff e Moacir Amâncio.

Os três dias de evento contou com a participação de: Ronaldo Cagiano, Alaor Barbosa, Silvio Tamasso D’Onofrio, João Batista Rozon, André Sturm, Kátia Canton, Rosana Corezola e Carlos Alberto Pañella Motta.

“III Pin Pin de Literatura Edgard Cavalheiro”

Por fim, em 2012, aconteceu a terceira edição do evento, ainda no molde dos anos anteriores, com palestras, bate-papos, mesa de escritores, apresentações culturais e lançamentos de livros. A principal atração do evento foi o poeta Ferreira Gullar, no entanto, ao longo dos três dias de atividades, realizadas entre 21 e 23 de setembro, os escritores Antônio Torres, atual membro da Academia Brasileira de Letras, e Márcia Tiburi também participaram do evento, que recebeu ainda os escritores Cristiane A. Sato, Ricardo Ragazzo, Thiago Ururahy, Carlos Matos, Jorge Scélova de Semenovitch, Silvio Tamasso D’Onofrio, Marly Bartolomei, Valéria Torres, Alexandre Staut, José Geraldo Motta Florence, Luiz Cláudio Campos e Moacir Torres.

“Semana de Literatura Edgard Cavalheiro”

Após a realização de três edições do “Pin Pin de Literatura”, a “Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro”, em parceria com instituições públicas e privadas, organizou a primeira “Semana de Literatura Edgard Cavalheiro”, viabilizando um antigo projeto de criar uma semana literária em homenagem a Edgard Cavalheiro. O evento literário que teve início no dia 12 de agosto, uma segunda-feira, e se estendeu até o dia 18 de agosto, contando com atividades diárias.

Durante os seis dias de evento, Espírito Santo do Pinhal recebeu importantes escritores, como Luiz Ruffato, Cadão Volpato e o historiador Marco Antônio Villa. Além disso, o evento teve a participação dos escritores Alexandre Camilo, Emília Cipriano, Paulo Barja, Alexandre Staut, Ricardo Biazotto e Jorge Abdalla. Artistas de outros segmentos artísticos, como a música e o teatro, também participaram da primeira edição da Semana Edgard Cavalheiro.

A partir de 2013, a Semana Literária passou a ser SEMANA EDGARD CAVALHEIRO, mas com as mesmas características, valorizando os autores pinhalenses e promovendo a vinda de escritores e artistas já consagrados, como forma de incentivo e interação com novos autores, visando também o contato de jovens escritores e artistas com os já renomados artistas, que dentre outros já participaram do evento: FERREIRA GULLAR, IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO e CRISTÓVÃO TEZZA.

Desafios de Literatura

O maior desafio até o momento é a obtenção de um espaço próprio para a Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, onde além de servir de base para o seu Memorial, agregaria oficinas, consultas e conscientização da importância da literatura na formação do cidadão, visando sua inclusão e oferecendo oportunidades no campo da vocação de jovens e demais interessados na Literatura e Cultura em Geral. Também um dos maiores desafios para Literatura, é transformar e manter o acervo da Biblioteca Municipal, sendo ela a principal difusora de todas as artes literárias.

Para tanto, espera do poder público, principalmente Municipal, o apoio necessário para tais realizações.

Diagnóstico da Cultura Popular

CARNAVAL: Há notícias de que o Carnaval em Espírito Santo do Pinhal já era realizado no final do século XIX, mas seus dias de glória foram registrados nos anos de 1960, 1970 até meados dos anos de 1980, embora nunca tenha deixado de ser realizado e, até hoje, é o evento que mais mobiliza a população pinhalense. Destaca-se no Carnaval pinhalense o desfile das escolas de samba e seus carros alegóricos, mas merece destaque, ainda, o tradicional desfile das Melindrosas e o Corso, evento que deixou de existir com o passar do tempo mas foi retomado há alguns anos para relembrar os antigos carnavais. Cabe lembrar, ainda, que há vinte anos surgiu na cidade, por iniciativa de sua juventude, a Rua das Barracas, evento que surgiu de uma brincadeira e hoje reúne milhares de jovens de toda região e até de outros estados.

FESTA NACIONAL DO CAFÉ: A Festa Nacional do Café foi realizada pela primeira vez no ano de 1971, por iniciativa do Lions e do Rotary Club. Embora não tivesse sido realizada em alguns anos, a Festa Nacional do Café foi sempre um evento que, como o Carnaval, atraiu a atenção da população pinhalense, sendo, portanto, outro evento marcante em Espírito Santo do Pinhal. Neste ano de 2016 será realizada sua 39ª versão e a 4ª Feira do Agronegócio Café de Pinhal e Região, evento técnico recentemente incorporado à Festa Nacional do Café.

FESTA ITALIANA: Criada em 2002, pelo Circolo Italiano Dante Alighieri, a Festa Italiana é outro evento marcante para a população pinhalense. A Festa conta com a participação de entidades assistências de Espírito Santo do Pinhal, responsáveis pela culinária e shows com artistas de renome nacional e internacional, além de cantores da cidade e da região. Neste ano de 2016 foi realizada em dois finais de semana, ocorridos no mês de julho.

CAFÉ NA PRAÇA: O Café na Praça é um evento do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal e teve seu início no ano de 1998 com o objetivo de oferecer aos cidadãos pinhalenses mais uma oportunidade de lazer, colaborar com as entidades assistenciais, difundir o trabalho de alguns setores da prefeitura e dar oportunidade aos artistas pinhalenses, tanto os cantores da cidade e região, quanto os artesãos que passaram a expor e comercializar seus produtos, enaltecendo assim nossa terra.

FESTA EM HOMENAGEM AO CAMINHONEIRO: Já em sua 9ª Apresentação, a Festa em Homenagem ao Caminhoneiro, realizada no mês de julho reúne centenas de caminhoneiros de Pinhal e Região. Seguida de shows que marcam o evento, é realizada a Benção dos Caminhões e um passeio pelo centro da cidade.

ENCONTRO DE MOTOCICLISTA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL: Em janeiro de 2016 ocorreu o III Encontro de Motociclista de Espírito Santo do Pinhal, evento beneficente que reúne centenas de motociclistas pinhalense e da região para uma confraternização onde se destacam shows musicais.

ROMARIA DE CAVALHEIROS À GRUTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA: O evento realizado já em sua 17ª Edição, reúne centenas de cavaleiros de Pinhal e região numa romaria partindo da cidade que vai até à Gruta de Nossa Senhora Aparecida, localizada entre Espírito Santo do Pinhal e

Jacutinga.

PARADA DE NATAL: O Projeto foi criado pela Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal, em 2014, com o objetivo de revitalizar o espírito natalino do município. Todas as atividades são desenvolvidas pela equipe de diretores, colaboradores e parceiros da ACE Pinhal. Ao todo, são envolvidas 450 pessoas entre artistas, professores, alunos, músicos e profissionais de diversas áreas. Além dos recursos da entidade, a Parada de Natal é realizada através de patrocínio das próprias empresas associadas e a cada ano um tema é desenvolvido.

PIN PAULI: “O Maior acontecimento estudantil, esportivo, social e cultural de Espírito Santo do Pinhal”. Com essa frase de efeito, hoje lembramos as Pin Paulis com 33 (trinta e três) edições realizadas. Desde 10 de janeiro de 1953, quando foi fundada, tinha o objetivo de congregar os estudantes que se mantinham na terrinha – Pin – com os estudantes universitários pinhalenses de São Paulo – Pauli – durante as férias de julho. A juventude movimentava-se com jogos variados, gincanas, bailes, brincadeiras culturais, escolha de rainhas e princesas, cada qual empunhando sua bandeira. Em 25 de julho é comemorado o Dia Municipal da Pin Pauli, instituído pela Lei nº 4.120/14.

FESTA DE SANTA LUIZA: Realizada pela primeira vez no dia 13 de dezembro de 1910, a Festa de Santa Luiza é o mais tradicional e importante evento religioso de Espírito Santo do Pinhal e que reúne milhares de devotos e romeiros vindos da região e de vários estados brasileiro com muito amor e fé, com o intuito de se benzerem, pois é considerada a santa protetora dos olhos.

MISSA EM LOUVOR À NOSSA SENHORA MARIA ROSA MÍSTICA: Há 27 anos atrás, através de uma Equipe Marina, juntamente com filhos de Espírito Santo do Pinhal, residentes em São José do Rio Preto, chegou em nossa cidade a imagem da Santa.

Desde então iniciou-se a devoção à Santo com terços em reuniões, orações em grupos e missas que acontecem todo dia 13 onde celebram-se três missas em louvor à Rosa Mística, reunindo neste dia um total de seis mil devotos. No mês de julho a missa celebrada é especial pois é o dia dedicado à esta santa.

FESTAS JUNINAS: No mês de junho, em Espírito Santo do Pinhal, cidade de muita devoção cristã, acontecem festas em homenagem aos santos: Santo Antônio (13/6), São João Batista (24/6), São Pedro e São Paulo (29/6) com a

presença de muitos devotos que participam das animadas quermesses com comidas típicas e quadrilha.

PROCISSÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO: Em 1994 um grupo de senhoras idealizou a Procissão em louvor ao patrono de nossa cidade que é o Espírito Santo. Ela iniciou-se com nove altares espalhados em seu percurso. Atualmente no mesmo percurso são montados cerca de cento e quarenta altares pelos moradores de fé.

FESTIVAL DE INVERNO: Realizado pela primeira vez em julho de 2016, o Festival de Inverno tem como proposta possibilitar em sua programação um encontro de músicos de diversos segmentos, da raiz ao erudito. Para tanto, conta com a participação de artistas locais, representando o município, e de localidades diversas.

FESTIVAL SABOR PINHAL: A implantação do Festival "Pinhal no Prato" dos Doces & Salgados no ano de 2014, no Município de Espírito Santo do Pinhal teve como objetivo maior potencializar a utilização dos meios de alimentação que participarão do festival através da visita dos próprios munícipes, estimulando o turismo local e resgatando tradições culinárias local, além da potencialização econômica destes equipamentos.

A proposta é que a culinária local e regional seja o tema da inspiração na elaboração dos pratos criados pelos estabelecimentos participantes, haja vista a intrínseca relação deste povo na formação histórica e cultura de Espírito Santo do Pinhal.

Concomitantemente ao Festival acontece o Projeto Pedagógico educativo; Sabores, Saberes e Saúde ao qual o objetivo é fazer pensar sobre a valorização do agricultor, as raízes históricas e ligação dos primeiros habitantes e colonizadores do Município e a importância do valor nutricional da matéria prima e da boa alimentação, valorizando o ato de comer bem. Registrar os momentos vividos entorno do alimento e da família. Incentivar futuros cozinheiros e produtores de alimentos e conhecedores da história local.

Desafios da Cultura Popular

Um dos maiores desafios para os festejos populares atualmente na cidade, além de espaços adequados e preparados para tais, como pavilhões, centro de

conveniência, é manter um apoio constante para estas manifestações. Mesmo que considere a atual circunstancia da economia brasileira, deve se resguardar de maneira criativa e otimizada o que é Cultura Popular do município.

Diagnóstico do Patrimônio Material e Imaterial

MUSEU E BIBLIOTECA: Teve sua inauguração em 12 de Junho de 1943 por iniciativa de Abelardo Vergueiro César, Francisco Álvaro Florence e Joaquim Manoel Gonçalves.

O prédio pertenceu ao Coronel Francisco Ribeiro.

O Museu conta com um acervo escravocrata que reúne armas, vestimentas, utensílios domésticos e instrumentos de tortura. Tem também peças indígenas e um acervo de objetos pessoais de celebridades como D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Abelardo César Vergueiro, artefatos da revolução constitucionalista e uma pinacoteca com Ademir Martins, Di Cavalcanti e Reis Júnior.

A organização e funcionamento desse novo templo de tradições e cultura da cidade obedecem ao plano delineado pelo Conselho Estadual de Museus e Bibliotecas.

RESIDÊNCIA DE ARNALDO D'ÁVILA FLORENCE: Antoine Hercule Romuald Florence, francês e desenhista, casa-se em 1829, com Maria Angélica Álvares Machado, em São Paulo. Mora por quase 50 anos na Vila de São Carlos, atual Campinas. Teve 13 filhos.

Em 1832 inventa a impressão e a fotografia(em solo brasileiro, pois tal feito já estava sendo explorado para além de águas estrangeiras). Em 1849 fica viúvo, e, em 1854, casa-se com Carolina Krug, famosa educadora alemã que fundou o colégio em Campinas.

1883 foi o ano em que o Dr. Paulo Machado Florence, neto de Antoine e primeiro juiz da cidade para cá veio.

Com a ida de Paulo para Campinas, dois irmãos permaneceram na cidade após a morte de seu avô Antoine.

D'Ávila Floresce, ou como é popularmente conhecido, " O homem de Pinhal", era filho de um destes irmãos, Amador Bueno Machado Florence Filho. Foi fazendeiro, jornalista, defensor do patrimônio histórico e artístico do país. Deu seu nome á rua de sua residência, no lado direito da Câmara Municipal.

IRENE: 1998, Inicia-se a Educação Básica de Ensino Fundamental com duas unidades escolares: EMEFJA Profa. Maria Aparecida Tamaso Garcia e EMEFE Profa. Irene de Oliveira Pereira.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA: Inaugurada em 30 de setembro de 1889, a Estação Ferroviária foi um marco na produção e escoamento de carga para a cidade. Como um grande polo cafeeiro, Pinhal encontrava dificuldades para escoamento para os Portos de Santos por causa da Serra do Mar. Assim sendo, o Comendador Monte Negro, através de um pseudônimo de Júlio d'Arouche, inicia uma campanha na imprensa para a implantação de um traçado que partisse da Vila de Mogi Guaçu e tivesse ponto terminal em Espírito Santo do Pinhal. Mas a companhia apresentou resistência, propondo outro traçado que iniciasse em Pinhal e terminasse em Poços de Caldas.

Por fim, a companhia não se interessou na obra e, no dia 8 de abril de 1886 é sancionada uma lei provincial concedendo a José Ribeiro da Motta Paes, Francisco Pinto da Fonseca, Vicente Gonçalves da Silva, Francisco Xavier Ribeiro, Francisco Antônio Rosas e José Antônio de Souza Brito, para iniciar a obra da ferrovia por iniciativa privada dos mesmos. A resposta foi a criação da Companhia Carris de Ferro Pinhalense por Francisco Antônio Rosas e José Ribeiro da Motta Paes para o início da obra em 13 de outubro de 1886.

O resultado foi o grande trânsito de mercadorias como café, cereais e fumo entre Pinhal e Guaçu, e recebíamos de Campinas, São Paulo e Santos, açúcar, sal, trigo, tecidos, chapéus e vários outros produtos em menor escala.

ESCOLA ALMEIDA VERGUEIRO: Inaugurada em 28 de novembro de 1827, foi o primeiro grupo primário de Espírito Santo do Pinhal e o terceiro do Estado de São Paulo.

Homenageando o Dr. Vergeiro, que brigou para que o mesmo prédio fosse alocado aqui, mesmo estando destinado a ir para Campinas, representa também o período tenso e intrincado que foi sua volta para Pinhal e sua militância liberal.

Com a Proclamação da República, recebeu o primeiro posto de intendente da República (correspondia a prefeito e era até então exercida pelo Presidente da Câmara) na período de 1890 á 1892. No final deste período, foi eleito deputado para 1892 a 1894 no Congresso de São Paulo, e reeleito para 1894 e 1897. Sua notável contribuição para a cidade faz com que seu nome esteja gravado nas paredes do prédio do grupo escolar que para cá trouxe.

CINE THEATRO AVENIDA: Inaugurado em 29 de dezembro de 1927 pelas famílias pinhalenes Bartholomei, Galeano e os Martins, foi placo de inúmeros eventos como filmes, peças teatrais, festas de formatura e muitas outras. As mais célebres companhias teatrais aqui passaram em meados de 1930 e 1940, além de grupos teatrais da cidade, como um grupo que ficava no Esporte Clube Comercial nos anos 40, e nos anos 50, os Amadores do teatro do município eram dirigidos por Epaminondas Scalese, Valdomiro Câmara e Thereza Selito Salomão.

Nos anos 60 perdeu visibilidade e foi sede da Pinhal Rádio Clube. Mas, em 1976, com o espetáculo Bonifácio Bilhões, interpretado por Lima Duarte e Armando Bogus, por meio de um discurso de Lima Duarte, alguma consciência foi tomada e, em 1982 a Associação Pinhalense de Cultura convenceu os proprietários a vende-lo para o município, e a partir daí, os anos 80, 90 e 2000 foram melhores para o teatro, com a criação da AATA e da APC, que tentou dar ao prédio, junto com os auxílios pelo tombamento do CONDEPHAAT, uma melhor estrutura e visibilidade.

CAMARA MUNICIPAL E PREFEITURA: Este edifício foi construído em 1893 pelo governo do estado por influência do Dr. José de Almeida Vergueiro. Destinava-se a ser Cadeia Pública na parte de baixo e Paço da Câmara Municipal na parte de cima. A primeira câmara fora instalada na casa do Barão de Motta Paes, a segunda, na casa de Joaquim Tito da Mota. Voltou para a casa do Barão até inauguração de sede própria, na parte superior do prédio da

prefeitura. Somente com a construção do Fórum na Praça Bento Bueno, em 1924, que sediou a cadeia também, é que a prefeitura se instalou no prédio inteiro, até 2008.

A Câmara então foi para casa de Chiquinha Flores, depois para o prédio do Fórum, depois para a casa do Mirante, e por fim, para a Praça Rio Branco sétimo estabelecimento.

A sede da prefeitura até o ano de 2008 foi completada pelas colunas na parte da frente na gestão do prefeito Joaquim Ignácio Sertório, foram construídas sob a orientação de José Costa durante o mandato do prefeito entre os anos de 1952 e 1956.

ANTIGA FARMÁCIA: Faustino Pereira da Silva Tó, era natural de Campanha, sul de Minas, e veio para Pinhal no começo do século XX. O filho, desde pequeno, entrou como aprendiz na farmácia dos Baraúna. Estudou, obteve diploma e montou a Farmácia Central, na Praça da Matriz, nº151, atual Casa Riachuello. A fachada é símbolo de uma das famílias tradicionais.

Contamos também com a Residência de Afonso Ruótulo, o Prédio do Antigo Fórum, atualmente delegacia e o Prédio da Caixa Econômica Federal. Estes são bens tombados pelo CONDEPHAAT.

Desafios do Patrimônio Material e Imaterial.

São grandes os descasos com os patrimônios tombados, o que mais se encontra em necessidades de reparos é o prédio do Museu e Biblioteca Municipal, símbolo de eloquência e seriedade de uma sociedade. Urge de reparos e principalmente, que seu museu volte a funcionar, pois carrega grande parte da história do município dentro de si. A conscientização sobre a importância da proteção ao passado também se mostra de caráter urgente aos olhos dos munícipes, pois muitos ainda receiam sobre algo que desconhecem. E por fim, as festividades, ícones de Patrimônio Imaterial como festas religiosas e típicas da sociedade que aqui consolidou um povo e uma cultura, precisam ser respeitadas e repensadas, além delas, se encontram todas as demais

intervenções culturais, teatrais e artísticas, que à sombra do município, fazem um trabalho independente e edificador aos cidadãos que aqui residem.

4 – DIRETRIZES

Diretrizes são ideias, ações e princípios que indicam a direção que o Plano/a política cultural do município deverá tomar. São elas:

1. Desenvolver e fortalecer as políticas públicas de Cultura;
2. Garantir recursos para a Cultura e a democratização do acesso a estes recursos;
3. Promover e proteger a produção simbólica e diversidade cultural local;
4. Democratizar o acesso à produção cultural;
5. Valorizar a Cultura no âmbito municipal;
6. Fomentar a participação popular em todos os segmentos populares;
7. Proporcionar acesso e igualdade aos recursos destinados a realização cultural local;
8. Estimular ações culturais na rede municipal de Educação;
9. Garantir a preservação do patrimônio material e imaterial do município;
10. Incentivar a intersectoriedade da Cultura com setores afins do município (Educação, Finanças, Turismo, etc);

5 - ESTRATÉGIAS

Estratégias são as decisões/ações políticas e técnicas que revelam o caminho para atingir os objetivos e as metas. São elas:

1. Concentrar esforços no desenvolvimento e na implantação de políticas públicas de Cultura de caráter duradouro;

2. Realizar parcerias com os municípios da região visando a otimização das ações culturais e o fortalecimento das políticas públicas locais e da região;
3. Distribuir de forma igualitária os recursos orçamentários públicos da Cultura;
4. Buscar recursos para a Cultura nas três esferas do governo: municipal, estadual e federal;
5. Mapear a diversidade cultural do município e criar condições para a preservação e promoção destas manifestações;
6. Disponibilizar espaços públicos para a elaboração de atividades culturais;
7. Estabelecer uma agenda cultural anual do município;
8. Promover a cooperação entre os departamentos;
9. Fiscalizar e acompanhar os projetos de preservação e conservação do patrimônio material e imaterial;
10. Promover ações que garantam acessibilidade em locais de eventos culturais;
11. Estimular ações culturais em diferentes regiões do município;
12. Desenvolver editais para a seleção de projetos culturais a serem financiados pelo Fundo Municipal de Cultura;

6 - OBJETIVOS E METAS

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS
1. Desenvolver e implantar políticas públicas de Cultura;	a) criar programas e projetos culturais; b) dialogar com os artistas e produtores na área cultural; c) priorizar as políticas culturais	1. 1 (uma) reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural no início de cada exercício anual, sobre as prioridades da política cultural do município para o ano em questão;

	e não os eventos;	<p>2. 1 (uma) reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural no final de cada exercício para avaliação da política cultural do município no ano em questão;</p> <p>3. Política pública de Cultura no caráter duradouro implantada ou aperfeiçoada no ano;</p>
2. Fortalecer as políticas públicas de Cultura local e da região;	<p>a) somar forças com os municípios vizinhos;</p> <p>b) otimizar as ações culturais locais;</p> <p>c) fortalecer a produção cultural em rede;</p> <p>d) incentivar o intercâmbio entre os diversos segmentos da Cultura;</p>	4. Encontros intermunicipais visando um futuro consórcio;
3. Democratizar o acesso aos recursos orçamentários da Cultura;	<p>a) distribuir os recursos da Cultura de forma proporcional ao vulto do evento;</p> <p>b) oportunizar condições adequadas para os artistas e produtores culturais;</p> <p>c) fortalecer os segmentos e manifestações culturais presentes no município;</p>	<p>5. Destinação orçamentária municipal anual para o Fundo Municipal de Cultura;</p> <p>6. 1 (um) edital público lançado por ano;</p>
4. Garantir recursos para a Cultura;	<p>a) garantia mínima de recursos municipais para a Cultura;</p> <p>b) aumentar a verba para a Cultura;</p> <p>c) realizar mais projetos, programas e ações culturais por ano;</p> <p>d) estimular a produção cultural do município;</p> <p>e) estimular a difusão cultural</p>	<p>7. Investimento mínimo que satisfaça as necessidades anuais da Cultura;</p> <p>8. 1 (um) repasse anual do Governo do Estado para o município na área cultural, através da apresentação de projeto.</p> <p>9. 1 (um) repasse anual do Governo Federal para o município na área cultural,</p>

	do município; f) valorizar os produtores culturais do município;	através da apresentação de projeto. 10. Propor emenda à Lei Orgânica Municipal, viabilizando a garantia de 3% do orçamento anual para a Cultura;
5. Promoção e proteção da diversidade cultural local;	a) realizar inventário do patrimônio imaterial; b) proteger a diversidade cultural local; c) desenvolver políticas públicas que garantam a manifestação da diversidade cultural local; d) disponibilizar espaços públicos para a elaboração de atividades culturais através de oficinas, cursos e produções;	11. Mapeamento do patrimônio imaterial municipal feito e disponibilizado à população até 2018; 12. 2 (duas) ações de proteção da diversidade cultural do município realizada anualmente; 13. 2 (duas) ações de promoção da diversidade cultural do município realizada anualmente; 14. 10 (dez) atividades culturais realizadas em diferentes espaços públicos por ano;
6. Realização de Ações Culturais na Rede Municipal de Educação;	a) promover a integração entre os Planos Municipais de Educação e Cultura; b) garantir o desenvolvimento de atividades culturais na grade curricular na rede; c) realizar atividades culturais extracurriculares na rede municipal de Educação;	15. Realização de uma reunião anual entre os Conselhos Municipais de Cultura e Educação; 16. Propor a inclusão de atividades culturais na grade curricular do ensino infantil e fundamental, até o ano 2020; 17. Criar, em conjunto com o Departamento de Educação, oficinas e eventos culturais nas Escolas Municipais, em caráter extracurricular, até o ano 2020;
7. Promover o aumento na participação social na deliberação e formação das políticas culturais municipais;	a) divulgar as datas, horas e locais em que serão realizadas as reuniões do Conselho Municipal de Cultura, de forma a permitir o acesso dos	18. Divulgar as datas das reuniões do CMPC em site ou página da internet visando informar aos cidadãos e

	<p>munícipes;</p> <p>b) convidar membros do poder executivo e legislativo municipais, para comparecer em reuniões do Conselho Municipal de Cultura;</p> <p>c) Divulgar as deliberações do Conselho Municipal de Cultura.</p>	<p>garantir o livre acesso;</p> <p>19. Realizar ao menos 2 (duas) reuniões anuais do CMPC com a presença de membros do legislativo, mediante convite.</p> <p>20. Realizar ao menos 2 (duas) reuniões com membros do Poder Executivo, de Departamentos ou órgãos estranhos à formação do Conselho de Cultura, quando relacionados à pauta;</p> <p>21. Publicar em site ou página da internet as deliberações mais importantes de cada reunião do CMPC;</p>
<p>8. Realizar a intersetorialidade entre os Departamentos da Prefeitura visando atender à Políticas Culturais;</p>	<p>a) promover a comunicação e a troca de informações entre o Departamento de Cultura e os demais departamentos municipais;</p> <p>b) promover reuniões com os membros dos diversos Conselhos de Políticas Municipais;</p>	<p>22. Promover ao menos 2 (duas) reuniões anuais entre os Diretores dos Departamentos Municipais, visando a participações destes últimos em eventos e atividades culturais;</p> <p>23. Promover ao menos 2 (duas) reuniões anuais entre o CMPC com a presença de membros de outros Conselhos Municipais;</p>
<p>9. Garantir a produção cultural em diversos segmentos através de oficinas;</p>	<p>a) garantir recursos para implantar oficinas culturais de música, artes visuais, teatro e literatura;</p> <p>b) Promover parcerias com os governos estadual e federal para a importação de atividades e/ou oficinas culturais já implantadas em outras localidades por aqueles governos;</p> <p>c) fortalecer parcerias com universidades e outras</p>	<p>24. Subvenção de ao menos 3 (três) oficinas culturais a serem desenvolvidas anualmente por pessoa ou entidade localizada no Município, através do Fundo Municipal de Cultura, mediante edital de chamamento público;</p> <p>25. Parcerias realizadas entre o Município e o Estado, para trazer, ao menos, 3 (três) atividades culturais realizadas em outros Municípios pelo Governo Estadual;</p>

	instituições para realização de oficinas, cursos e exposições;	26. Parcerias realizadas entre o Município e a União para trazer, ao menos, 3 (três) atividades culturais realizadas pelo Governo Federal;
10. Proteger e preservar o patrimônio material cultural do Município;	<p>a) identificar os imóveis de interesse artístico, arquitetônico e histórico do município;</p> <p>b) identificar áreas de interesse paisagísticos e natural do Município;</p> <p>c) realizar a conservação dos imóveis e áreas identificadas como patrimônio material cultural;</p> <p>d) despertar o interesse social na preservação do patrimônio material cultural;</p> <p>e) estimular a divulgação dos patrimônios artísticos locais;</p> <p>f) identificar as necessidades e atualizar o acervo da biblioteca;</p>	<p>27. Catalogar todos os imóveis e áreas municipais com interesse patrimonial e paisagístico até 2018;</p> <p>28. Elaborar plano de restauro de imóveis públicos de interesse cultural até 2018;</p> <p>29. Realizar ao menos uma reunião específica do CMPC, aberta ao público, com a pauta principal sendo a importância da conservação do patrimônio material cultural;</p> <p>30. Transformar o espaço biblioteca em “biblioteca viva” até 2018;</p> <p>31. Atualizar o acervo da Biblioteca a cada 6 meses;</p> <p>32. Propor a expansão do horário da Biblioteca Municipal para os fins de semana;</p>
11. Ampliar a divulgação do calendário cultural do município;	a) desenvolver agenda municipal de eventos (mensal, semestral e anual);	33. Divulgar amplamente, com empresas e ações presenciais, os programas e eventos municipais;
12. Criar canais de consulta, críticas e sugestões;	<p>a) elaborar um sistema digital de informação;</p> <p>b) incentivar a participação da sociedade nas políticas públicas de Cultura;</p> <p>c) facilitar e incentivar o acesso à Arte e a Cultura;</p>	<p>34. Alimentar um sistema de informação com banco de dados oficial, para disponibilização de imagens digitais de obras de arte sob domínio público para emprego de diversos fins;</p> <p>35. Criar e fomentar ações de pesquisa e documentação;</p>

7 - METAS E AÇÕES

METAS	AÇÕES
<p>Meta 01 – 1 (uma) reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural no início do segundo semestre, sobre as prioridades da política cultural do município para o ano em questão e posterior;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agendar uma reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural no início do segundo semestre de cada ano; 2. Redigir Ata detalhada da reunião;
<p>Meta 02 – 1 (uma) reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural no final do primeiro semestre para avaliação da política cultural do município no ano em questão;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agendar uma reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural no final do primeiro semestre do ano em questão; 2. Redigir Ata detalhada da reunião;
<p>Meta 03 – Política pública de Cultura de caráter duradouro implantada ou aperfeiçoada por ano;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar as políticas públicas de Cultura desenvolvidas no município; 2. Pensar novas propostas de políticas públicas de Cultural para o município; 3. Optar por implantar uma nova política cultural ou melhorar uma já existente; 4. Elencar as medidas necessárias para a implantação ou aperfeiçoamento de política cultural e colocá-las em prática;
<p>Meta 04 – Encontros intermunicipais visando um futuro consórcio;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar uma reunião com todos os municípios da região para apresentação da proposta; 2. Definir os municípios participantes dos encontros; 3. Reunir uma carta de intenção de cada município integrante assinada pelo Prefeito; 4. Organizar uma reunião com os municípios integrantes para definição das regras de um

	futuro consórcio;
Meta 05 – Destinação orçamentária municipal anual para o Fundo Municipal de Cultura;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abrir a conta do Fundo Municipal de Cultura; 2. Definir com a Prefeitura o valor a ser destinado; 3. Realizar os trâmites burocráticos necessários para o aporte; 4. Realizar o aporte;
Meta 06 – 1 (um) edital público lançado por ano;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões com o Conselho Municipal de Política Cultural para definição do(s) segmento(s) cultural(is) a ser(em) beneficiado(s) e do valor do concurso; 2. Reuniões com o Conselho Municipal de Política Cultural para elaboração e aprovação do edital; 3. Consulta ao Jurídico municipal para análise do edital; 4. Publicação do edital; 5. Pleitear junto ao governo Estadual e Federal os repasses de Fundo a Fundos previstos no Sistema Nacional de Cultura;
Meta 07 – Investimento mínimo que satisfaça as necessidades anuais da Cultura;	<ol style="list-style-type: none"> 1 Realizar levantamento das demandas da área cultural; 2. Pleitear o recurso junto ao Prefeito e aos Vereadores, tendo como base o levantamento feito;
Meta 08 – 1 (um) repasse anual do Governo do Estado para o município na área cultural;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar levantamento das demandas da área cultural; 2. Buscar o apoio de um Deputado eleito na região; 3. Pleitear o recurso junto à Secretaria de Estado da Cultura, tendo como base o levantamento feito; 4. Participar de editais e concursos realizados pelo Governo do Estado para projetos culturais;

<p>Meta 09 – 1 (um) repasse anual do Governo Federal para o município na área cultural;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar levantamento das demandas da área cultural; 2. Buscar o apoio de um Deputado eleito na região; 3. Pleitear o recurso junto ao Ministério da Cultura, tendo como base o levantamento feito; 4. Participar de editais e concursos realizados pelo Governo Federal para projetos culturais;
<p>Meta 10 – Propor emenda à Lei Orgânica Municipal, viabilizando a garantia de 3% do orçamento anual para a Cultura;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Buscar apoio dos vereadores eleitos na cidade; 2. Propor oficialmente à Câmara Municipal a emendar à Lei Orgânica Municipal;
<p>Meta 11 – Mapeamento do patrimônio imaterial municipal feito e disponibilizado à população até 2018;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver formulário ou plataforma online para cadastramento das informações; 2. Organizar estratégia para cadastramento de todas as manifestações culturais presentes no município; 3. Disponibilizar o mapeamento para acesso público;
<p>Meta 12 – 2 (duas) ações de proteção da diversidade cultural do município realizada anualmente;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agendar uma ação de proteção por semestre; 2. Buscar parcerias público-privadas para subsidiar essas ações; 3. Ampliar a divulgação realizada pelo poder público;
<p>Meta 13 – 2 (duas) ações de promoção da diversidade cultural do município realizada anualmente;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgar o cadastro das manifestações culturais presentes no município; 2. Buscar parcerias público-privadas para consolidar as ações de promoção; 3. Promover encontros abertos ao público entre representantes das diversas manifestações culturais;
<p>Meta 14 – 10 (dez) atividades culturais realizadas em diferentes espaços públicos por</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer cronograma de eventos com as atividades a serem realizadas nos referidos

ano;	espaços; 2. Elaborar cadastro completo de todos os locais que comportam atividades culturais no município; 3. Propor rodízio de locais para a realização de atividades culturais; 4. Divulgar as ações nos bairros;
Meta 15 – Realização de uma reunião anual entre os Conselhos Municipais de Cultura e Educação;	1. Agendar reunião entre os conselhos; 2. Redigir ata detalhada da reunião;
Meta 16 – Propor a inclusão de atividades culturais na grade curricular do ensino infantil e fundamental até o ano 2020;	1. Agendar reunião entre o Departamento de Educação, professores e representantes das manifestações culturais; 2. Apresentar relatório com os objetivos e benefícios da proposta;
Meta 17 – Desenvolver, em conjunto com o Departamento de Educação, oficinas e eventos culturais nas Escolas Municipais, em caráter extracurricular, até o ano 2020;	1. Criar projeto de desenvolvimento de oficinas e eventos culturais; 2. Apresentar o projeto ao Departamento de Educação; 3. Realizar intermediações entre o Departamento de Educação, escolas e os representantes das manifestações culturais;
Meta 18 – Divulgar as datas das reuniões do CMPC em site ou página da internet visando informar aos cidadãos e garantir o livre acesso;	1. Requerer a criação de espaço no site da Prefeitura e da Câmara Municipal para divulgar as datas das reuniões; 2. Manter atualizado o calendário das reuniões junto ao site;
Meta 19 – Realizar ao menos 2 (duas) reuniões anuais do CMPC com a presença de membros do legislativo, mediante convite;	1. Determinar no plenário do CMPC as datas das reuniões (no mínimo duas) em que deverão comparecer membros do Poder Legislativo; 2. Enviar ofício à Câmara Municipal requerendo a presença de membros do Legislativo em reuniões determinadas; 3. Redigir Ata detalhada da reunião;

<p>Meta 20 – Realizar ao menos 2 (duas) reuniões com membros do Poder Executivo, de Departamentos ou órgãos estranhos à formação do Conselho de Cultura, quando relacionados à pauta;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar no plenário do CMPC as datas das reuniões (no mínimo duas) em que deverão comparecer membros do Poder Executivo, de Departamentos ou órgãos estranhos à formação do Conselho de Cultura; 2. Enviar ofícios ao Poder Executivo e seus respectivos departamentos, requerendo a presença de representantes do Executivo em reuniões determinadas; 3. Redigir Ata detalhada da reunião;
<p>Meta 21 – Publicar em sites ou página da internet as deliberações mais importantes de cada reunião do CMPC;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Requerer a criação de espaço no site da Prefeitura e Câmara Municipal para divulgar as deliberações mais importantes de cada reunião do CMPC; 2. Manter atualizado as deliberações junto ao site;
<p>Meta 22 – Promover ao menos 2 (duas) reuniões anuais entre os Diretores dos Departamentos Municipais, visando a participação destes últimos em eventos e atividades culturais;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar no plenário do CMPC as datas das reuniões (no mínimo duas) em que deverão comparecer os Diretores dos Departamentos Municipais; 2. Enviar ofício aos Departamentos Municipais requerendo a presença dos seus Diretores; 3. Redigir Ata detalhada da reunião;
<p>Meta 23 – Promover ao menos 2 (duas) reuniões anuais entre o CMPC com a presença de membros de outros Conselhos Municipais;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar no plenário do CMPC as datas das reuniões (no mínimo duas) em que deverão comparecer os membros de outros Conselhos Municipais; 2. Enviar ofício aos outros Conselhos Municipais requerendo a presença de seus representantes; 3. Redigir Ata detalhada da reunião;
<p>Meta 24 – Subvenção de ao menos 3 (três) oficinas culturais a serem desenvolvidas anualmente por pessoa ou entidade localizada no Município, através do Fundo Municipal de Cultura, mediante edital de chamamento público;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Confeccionar e publicar editais públicos para as atividades de oficinas culturais anuais;

<p>Meta 25 – Parcerias realizadas entre o Município e o Estado, para trazer, ao menos, 3 (três) atividades culturais realizadas em outros Municípios pelo Governo Estadual;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Firmar ou manter parcerias com programas do Estado para realização de atividades culturais; 2. Acompanhar a seleção das atividades, de acordo com as necessidades do município;
<p>Meta 26 – Parcerias realizadas entre o Município e a União para trazer, ao menos, 3 (três) atividades culturais realizadas pelo Governo Federal;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Firmar ou manter parcerias com programas da União para realização de atividades culturais; 2. Acompanhar a seleção das atividades, de acordo com as necessidades do município;
<p>Meta 27 – Catalogar todos os imóveis e áreas municipais com interesse patrimonial e paisagístico até 2018;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar uma comissão interna do CMPC para a realização da atividade; 2. Pesquisar e confeccionar conteúdos para a compilação do catálogo;
<p>Meta 28 – Elaborar plano de restauro de imóveis públicos de interesse cultural até 2018;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar no plenário do CMPC para quais imóveis será elaborado o plano de restauro; 2. Elaborar o plano de restauro de imóveis públicos de interesse cultural;
<p>Meta 29 – Realizar ao menos uma reunião específica do CMPC, aberta ao público, com a pauta principal sendo a importância da conservação do patrimônio material cultural;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agendar uma reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural, aberta ao público, para tratar a importância da conservação do patrimônio material cultural; 2. Convidar especialista na área para ministrar palestra sobre a importância do patrimônio histórico; 3. Redigir Ata detalhada da reunião;
<p>Meta 30 - Transformar o espaço biblioteca em “Biblioteca Viva” até 2018;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar uma comissão do CMDC para acompanhar a implementação execução e resultados;
<p>Meta 31 - Atualizar o acervo da Biblioteca a cada 6 meses;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar diretrizes próprias para o financiamento da manutenção. 2. Buscar investidores, convênios e pleitear recursos da Pasta fixo para este fim.

<p>Meta 32. Propor a expansão do horário da Biblioteca Municipal para os fins de semana;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propor a ampliação ao Executivo; 2. Criar uma Comissão do CMPC para gerenciar e fiscalizar a proposta; 3. Buscar acordos de cooperação entre o setor privado, e parceria com o terceiro setor.
<p>Meta 33 – Divulgar amplamente, com empresas e ações presenciais, os programas e eventos municipais;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar a agenda municipal de eventos; 2. Buscar o apoio e/ou patrocínio para confecção do material de divulgação;
<p>Meta 34 – Alimentar um sistema de informação com banco de dados oficial, para disponibilização de imagens digitais de obras de arte sob domínio público para emprego de diversos fins;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Requerer a criação de espaço no site da Prefeitura e Câmara Municipal para divulgar as imagens digitais de obras de arte sob domínio público; 2. Manter o banco de dados atualizado junto ao site;
<p>Meta 35 – Criar e fomentar ações de pesquisa e documentação;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Restaurar, preservar e digitalizar o acervo e/ou arquivo histórico do município; 2. Criar um banco de dados online para facilitar o acesso dessas informações;

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS, INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

METAS	INDICADORES	RESULTADOS E IMPACTOS
<p>Meta 01 – 1 (uma) reunião com o Conselho Municipal de Política Cultural no início do segundo semestre, sobre as prioridades da política cultural do município para o ano em questão e posterior;</p>	<p>Cronograma de atividades alinhada com os períodos de aprovações orçamentárias do município.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Instrumentos legais de orçamento (PPA, LDO e LOA) reestruturados a partir das linhas estratégicas definidas pelo Plano Municipal de Cultura. ○ Definição das prioridades específicas do CMPC para o ano que se inicia. ○ Elaboração do plano de atuação anual do CPMC.
<p>Meta 02 – 1 (uma) reunião com o Conselho Municipal de Política</p>	<p>Cronograma de atividades alinhada com os períodos de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Prognóstico e diagnóstico.

Cultural no final do primeiro semestre para avaliação da política cultural do município no ano em questão;	aprovações orçamentárias do município.	
Meta 03 – Política pública de Cultura de caráter duradouro implantada ou aperfeiçoada por ano;	Política pública efetivamente implantada.	<ul style="list-style-type: none"> o Conscientização da população da atuação do Conselho.
Meta 04 – Encontros intermunicipais visando um futuro consórcio;	Encontro realizado.	<ul style="list-style-type: none"> o Debate cultural entre municípios vizinhos; o Despertar o interesse dos municípios vizinhos pela criação de um futuro consórcio;
Meta 05 – Destinação orçamentária municipal anual para o Fundo Municipal de Cultura;	Previsão de reserva orçamentário do Fundo Municipal de Cultura na LOA. Fonte: Decreto 4799/2016.	<ul style="list-style-type: none"> o Garantia de autonomia do Conselho Municipal de Política Cultural;
Meta 06 – 1 (um) edital público lançado por ano;	Edital lançado.	<ul style="list-style-type: none"> o Contemplação de projetos;
Meta 07 – Investimento mínimo que satisfaça as necessidades anuais da Cultura;	Previsão orçamentária necessária para atender o plano anual do Conselho Municipal de Política Cultural e do Departamento Municipal de Cultura a ser averiguada em diagnóstico feito no fim do exercício.	<ul style="list-style-type: none"> o Atuação efetiva do Departamento Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Política Cultural.
Meta 08 – 1 (um) repasse anual do Governo do Estado para o município na área cultural;	Concretização do repasse.	<ul style="list-style-type: none"> o Fomentar atividades culturais e ações estaduais na área.
Meta 09 – 1 (um) repasse anual do Governo Federal para o município na área cultural;	Concretização do repasse.	<ul style="list-style-type: none"> o Fomentar atividades culturais e ações federais na área.
Meta 10 – Propor emenda à Lei Orgânica Municipal, viabilizando a garantia de 1% do orçamento anual para a Cultura;	Propostas realizadas anualmente e em caráter formal na Câmara Municipal.	<ul style="list-style-type: none"> o A devolutiva das propostas.
Meta 11 – Mapeamento do patrimônio imaterial municipal feito e disponibilizado à	Mapeamento feito e divulgado até 2018.	<ul style="list-style-type: none"> o Conscientização da população do patrimônio material e imaterial. o Estímulo da preservação e

população até 2018;		divulgação do patrimônio imaterial do município.
Meta 12 – 2 (duas) ações de proteção da diversidade cultural do município realizada anualmente;	Ações realizadas e divulgadas.	○ Conclusão das ações.
Meta 13 – 2 (duas) ações de promoção da diversidade cultural do município realizada anualmente;	Ações realizadas e divulgadas.	○ Conclusão das ações.
Meta 14 – 10 (dez) atividades culturais realizadas em diferentes espaços públicos por ano;	Atividade realizada.	○ Promoção do acesso à Cultura. ○ Estímulo da produção cultural nos bairros.
Meta 15 – Realização de uma reunião anual entre os Conselhos Municipais de Cultura e Educação;	Reunião realizada.	○ Agregar políticas culturais e educacionais do município.
Meta 16 – Propor a inclusão de atividades culturais na grade curricular do ensino infantil e fundamental até o ano 2020;	Propostas realizadas e em caráter formal junto ao Conselho Municipal de Educação.	○ A devolutiva das propostas.
Meta 17 – Desenvolver, em conjunto com o Departamento de Educação, oficinas e eventos culturais nas Escolas Municipais, em caráter extracurricular, até o ano 2020;	Proposta aceita.	○ Coleta de dados e avaliações.
Meta 18 – Divulgar as datas das reuniões do CMPC em site ou página da internet visando informar aos cidadãos e garantir o livre acesso;	Divulgação das reuniões com antecedência mínima de duas semanas.	○ Garantia da participação da população nas deliberações do Conselho Municipal de Política Cultural.
Meta 19 – Realizar ao menos 2 (duas) reuniões anuais do CMPC com a presença obrigatória de membros do Legislativo;	Convites e ofícios enviados.	○ Participação de membros do Legislativo para terem ciência das ações realizadas pelo Conselho.
Meta 20 – Realizar ao menos 2 (duas) reuniões com membros do Poder Executivo, de Departamentos ou órgãos estranhos à formação do	Convites e ofícios enviados.	○ Participação de membros do Poder Executivo e representantes de Departamentos ou órgãos estranhos à formação do Conselho.

Conselho de Cultura, quando relacionados à pauta;		
Meta 21 – Publicar em sites ou página da internet as deliberações mais importantes de cada reunião do CMPC;	Publicar as deliberações em no máximo de dez dias após as reuniões.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Transparência das deliberações do Conselho.
Meta 22 – Promover ao menos 2 (duas) reuniões anuais entre os Diretores dos Departamentos Municipais, visando a participação destes últimos em eventos e atividades culturais;	Convites e ofícios enviados.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Participação dos Diretores dos Departamentos Municipais.
Meta 23 – Promover ao menos 2 (duas) reuniões anuais entre o CMPC com a presença de membros de outros Conselhos Municipais;	Convites e ofícios enviados.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Participação de membros de outros Conselhos Municipais.
Meta 24 – Subvenção de ao menos 3 (três) oficinas culturais a serem desenvolvidas anualmente por pessoa ou entidade localizada no Município, através do Fundo Municipal de Cultura, mediante edital de chamamento público;	Realizadas as oficinas.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estímulo às produções culturais.
Meta 25 – Parcerias realizadas entre o Município e o Estado, para trazer, ao menos, 3 (três) atividades culturais realizadas em outros Municípios pelo Governo Estadual;	Solicitadas as parcerias.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Contemplação das solicitações.
Meta 26 – Parcerias realizadas entre o Município e a União para trazer, ao menos, 3 (três) atividades culturais realizadas pelo Governo Federal;	Solicitadas as parcerias.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Contemplação das solicitações.
Meta 27 – Catalogar todos os imóveis e áreas municipais com interesse patrimonial e paisagístico até 2018;	Catologação feita e divulgado até 2018.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conscientização da população do patrimônio material. ○ Estímulo da preservação e divulgação do patrimônio material do município.

Meta 28 – Elaborar plano de restauro de imóveis públicos de interesse cultural até 2018;	Plano elaborado.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Proteção dos imóveis públicos com interesse cultural.
Meta 29 – Realizar ao menos uma reunião específica do CMPC, aberta ao público, com a pauta principal sendo a importância da conservação do patrimônio material cultural;	Reunião realizada.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conscientização da população sobre a importância da conservação do patrimônio material cultural.
Meta 30 - Transformar o espaço biblioteca em “Biblioteca Viva” até 2018;	Transformação ocorrida.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conscientização do poder público sobre o projeto.
Meta 31 - Atualizar o acervo da Biblioteca a cada 6 meses;	Solicitadas as parecerias.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Contemplação das solicitações.
Meta 32. Propor a expansão do horário da Biblioteca Municipal para os fins de semana;	Solicitadas as parecerias.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Contemplação das solicitações.
Meta 33 – Divulgar amplamente, com empresas e ações presenciais, os programas e eventos municipais;	Divulgar mensalmente nas mídias os programas culturais do município.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Programas divulgados.
Meta 34 – Alimentar um sistema de informação com banco de dados oficial, para disponibilização de imagens digitais de obras de arte sob domínio público para emprego de diversos fins;	Banco de dados criado até o fim de 2018 e atualizado mensalmente.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Despertar o interesse da população nas obras e imagens referentes à Cultura local.
Meta 35 – Criar e fomentar ações de pesquisa e documentação;	Atividades desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Catalogação histórica de manifestações culturais locais.